

Transcrição da 445ª Reunião Ordinária do CONSEMA

00:00:00 Naiana Lanza Landucci: Bom dia, senhora secretária Natália, subsecretário Jonatas, conselheiros e conselheiras, amigos que nos acompanham aqui e pela internet. Eu me chamo Naiana, sou engenheira aqui da Casa, sempre trabalhei na fiscalização, e estou hoje na função de Secretária Executiva aqui do CONSEMA. Dito isso, então, tendo sido verificado o quórum da reunião, eu declaro aberto os trabalhos da Reunião Ordinária 445 do Plenário do CONSEMA, que tem pauta conhecida, distribuída no prazo regimental aos Senhores e senhoras, junto com a convocatória. A presente reunião está sendo transmitida ao vivo pelo *YouTube* da Secretaria, “@semilsp”, e a reunião está sendo realizada aqui no plenário do CONSEMA Paulo Nogueira Neto. Então, em continuidade ao Expediente Preliminar, passamos à aprovação da Ata da Reunião Ordinária 444 do Plenário do CONSEMA, distribuído junto à convocatória aos senhores conselheiros e conselheiras, razão pela qual peço ao Plenário que dispense a leitura da mesma. Ok? Muito obrigada. Portanto, considerada aprovada pela presidência. Passamos então agora a palavra à senhora Secretária do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, senhora Natália Resende, também presidente do conselho.

00:01:22 Natália Resende: Obrigada, Naiana. Bom dia. Muito feliz de estar aqui de novo na nossa reunião mensal do CONSEMA. Eu vou falar um pouquinho aqui do que já foi distribuído para vocês dos nossos informes. Primeiro dar as boas-vindas oficiais a nossa querida Naiana. Muito sucesso, conte conosco. Tenho certeza que você vai desempenhar uma atividade de muita importância e com bastante qualidade, como você já vem fazendo aqui nas atividades da Secretaria, então bem-vinda. Vamos lá: O governo de São Paulo iniciou a ação emergencial para conter o avanço do mar em Barra do Una, aqui, deixando nossos agradecimentos à Fundação Florestal - Rodrigo, o pessoal da SP Águas também, que foi bastante diligente. A gente foi lá, a gente viu, conversou com a comunidade. É uma situação que nos preocupa e por isso que a gente engajou todo mundo aqui, o pessoal do IPA também, Nalon, todo mundo junto, para a gente conseguir ver o que emergencialmente, de curtíssimo prazo, deveria ser feito e o que a gente olha de forma estruturada. Então, ali a gente tem uma dificuldade, inclusive de logística, de chegar com as pedras, inclusive de obter as pedras para conseguir fazer o enrocamento, mas a gente correu, já conseguimos, e usando os rios vivos a gente vai conseguir também ali fazer um canal e ver a solução mais estruturada junto com a comunidade, foi isso que a gente combinou com o pessoal lá, a gente já começou. E aí, é união de esforços aqui. O pessoal da Defesa Civil também, deixar nosso agradecimento, à prefeitura. A intenção é proteger a comunidade, olhar a biodiversidade que tem ali, os mangues e como é que a gente avança entendendo as mudanças climáticas, isso é uma coisa que está dentro do nosso PEARC também, não é, Marina? É um dos eixos que a gente colocou lá, a Zona Costeira, para a gente entender e ver como é que a gente consegue melhorar cada vez mais nossas ações. Nessa linha também, a gente lançou o nosso Relatório de Atividade de 2024, está lá no site. Convido todos a baixar, a dar uma olhada, questionar, sugerir. Enfim, todo ano a gente está fazendo isso para dar

46 transparência, a intenção é essa. E aí, a gente fez vários destaques, colocamos lá as
47 ações de acordo com os programas, Meio Ambiente, Integra Tietê, Resíduos, enfim,
48 tudo o que a gente fez aqui para dar bastante transparência. Foram resgatadas araras
49 em São Paulo. Ali em Foz, que tiveram sua reinserção ali em Foz. O Cetra São Paulo,
50 que faz sempre um trabalho de muita qualidade, reabilita aves apreendidas do tráfico.
51 Deixar nosso agradecimento aqui, Comandante, também a todo o pessoal do
52 policiamento ambiental que nos ajuda muito nesse mister, o nosso pessoal da
53 fiscalização também. A gente lançou a fase amarela, já anunciamos as primeiras
54 ações da Operação São Paulo Sem Fogo, nos preparando para o cenário de
55 estiagem. Inclusive ontem foi uma das medidas que a gente falou lá no Agrishow, um
56 instrumento que a gente construiu junto com o pessoal do agro, DER, enfim, com
57 bastante participação para conseguir ali fazer plantio em faixas de domínio e, na
58 época de baixa pluviosidade, ter aceiros verdes para retirar a massa seca e auxiliar
59 também a não ter a propagação de incêndio, isso é bastante importante. A gente fez
60 *benchmark*, olhou o que o DNIT já fazia, os estados, não tem nenhum outro estado
61 que faz isso. A gente vai começar pela importância, isso é bom também em questão
62 de produtividade, para a gente conseguir prevenir incêndios, sobretudo na época de
63 estiagem. O nosso grupo aqui de fiscalização integrada, que a gente lançou, olhando
64 especificamente o Tietê, com diversas participações, de forma bem integrada
65 também, a gente já percorreu 403 quilômetros, acho que já aumentou esse número
66 aqui, aumentou já bastante, na verdade. Depois você fala, Comandante. E aí, a gente
67 está fazendo isso com ações bem organizadas, de curto, médio e longo prazo, depois
68 a gente pode até falar um pouco melhor também. A gente já trouxe aqui para o
69 CONSEMA para a gente sempre entender os cursos d'água, o nosso Tietê, e como é
70 que a gente olha a fiscalização junto com a comunidade, com as prefeituras, com os
71 Comitês de Bacias. Na linha também do São Paulo Sem Fogo, o governo reuniu o
72 setor sucroenergético para reforçar a prevenção, foi lá em Sertãozinho. O
73 policiamento ambiental, também é bastante presente. É uma coisa que a gente tem
74 discutido muito, junto com o agro também, da gente trazer o setor, olhar, ver como é
75 que a gente consegue prevenir. Acho que esse é o ponto principal. Os nossos parques
76 também oferecerão atividades educativas no feriado. A gente está tentando trazer
77 muito a sociedade para ter essa visão da importância dos nossos parques, tanto das
78 Unidades de Conservação, quanto dos parques urbanos. A gente soltou uma
79 pesquisa do IPA muito interessante, de potenciais árvores que se adaptaram melhor
80 às mudanças climáticas, foi um dos pontos que foi discutido lá naquele evento que a
81 gente chamou o pessoal das Mulheres na Ciência. Parabéns, foi excelente. Fiquei
82 muito feliz de participar ali um pouquinho. E enfim, a intenção da pesquisa também é
83 muito essa, de nos ajudar a fazer políticas públicas de mais qualidade. A ONU lançou
84 o Selo Cidade Verde no Mundo, e a gente ficou bastante feliz de ver o estado de São
85 Paulo liderando no Brasil, com 13 cidades, dentre 34, inclusive Cubatão. E a gente
86 deixou até uma menção especial pela evolução que se teve lá. Claro, que sempre a
87 gente precisa evoluir, mas é importante a gente ver o histórico e tudo que foi feito já
88 também. A gente entregou a clínica veterinária em Ribeirão Preto, inclusive falei isso
89 lá com o prefeito ontem. A gente precisa, porque agora a gente sempre faz a
90 infraestrutura, nessa questão de fauna doméstica, e quem cuida da operação são os

91 municípios. E aí eles tem agora que partir para a operação mesmo, para não ficar
92 simplesmente na infraestrutura. O que a gente quer é o serviço para as pessoas e
93 para a fauna também, nesse caso. A gente instalou o nosso FAU-USP aqui, que é o
94 Regimento Interno, com o programa Se Liga na Rede, enfim, toda uma
95 operacionalização que desde a desestatização da Sabesp a gente já vem
96 programando de uma forma com governança, um conselho que reúne expertises para
97 a gente conseguir caminhar junto com os investimentos e com a necessidade de
98 modicidade tarifária no setor. Já falei aqui do GFI, a gente registrou um aumento de
99 quase 13% no nosso Lixômetro, que a gente colocou ali na margem do Pinheiros.
100 Não falo isso com felicidade, porque, na verdade, a gente tem é que diminuir, né?
101 Mas enfim, enquanto tiver os resíduos flutuantes, a gente tenta sempre retirar para
102 manter a limpeza do canal, mas aí é questão de educação e conscientização
103 ambiental, que a gente está intensificando aqui na Secretaria também, junto com os
104 municípios. O Mar Sem Lixo removeu dez toneladas de resíduos dos manguezais,
105 isso é uma atividade extremamente importante que a Fundação Florestal faz ali nas
106 nossas costas, vem cada vez aumentando mais, dando mais escala para o PSA MAR
107 Sem Lixo. A gente fez também a capacitação sobre o novo modelo de concessão da
108 Sabesp. Dois dias bem intensos aqui, junto com a URAE, junto com todos os
109 municípios que participam para cada uma das prefeituras entender o que é, como é
110 que funcionam os indicadores, como é que cobra, o que tem que fazer de uma forma
111 mais integrada. Foram bastantes prefeituras que participaram, isso é bem importante
112 para a gente conseguir ter o conhecimento, primeiro, do contrato, que é um contrato
113 muito forte, muito robusto, e que precisa ser utilizado. Então a gente fez isso. No
114 Universaliza também, a gente deixou as inscrições para aquelas cidades que não são
115 prestadas pela Sabesp se inscreverem, participarem de uma solução regionalizada
116 que o Estado está propondo para a gente olhar a especificidade de cada uma das
117 prefeituras, e de uma forma integrada, regional, isso é importante para ver a lógica de
118 bacia hidrográfica, para a gente conseguir ter uma solução sustentável não só no
119 curto prazo, mas no curto, médio, longo prazo. Nós tivemos 215 inscrições, e aí agora,
120 no próximo mês, a gente já vai partir para nova fase de chamar as prefeituras, mostrar
121 os investimentos, toda a modelagem, a governança que a gente vai fazer para a gente
122 conseguir avançar, e aí ter consulta, Audiência Pública no fim do ano, início do ano
123 que vem, é que a gente quer. Bom, no Universaliza, acho que eu já falei muito aqui.
124 A gente fez um trabalho bem intenso. Agradecer a nossa subsecretaria, Cristiano,
125 Ester também, pelo engajamento forte. Todo dia a gente ligando para as prefeituras,
126 falando, explicando, falando: “gente, vamos fazer de uma forma integrada, porque é
127 assim que funciona no saneamento”, e foi o resultado dos 215, a gente deve fazer
128 isso de novo ao longo deste mês para mostrar os primeiros resultados que a gente
129 vai ter. Por parte do DER a gente lançou a página Dados Abertos para reforçar a
130 transparência para todo mundo que quiser saber de como andam as licitações, entrar
131 no site, olhar, isso é um princípio fundamental que tem que ter, transparência. E aí,
132 nessa linha, a gente lançou também o SP Para Toda Obra, para mostrar as obras em
133 rodovia, sejam concessionadas, sejam vicinais ou estaduais, pelo DER, para as
134 pessoas verem a nossa malha de uma forma integrada e entenderem o que a gente
135 está fazendo, o que a gente quer fazer até 2026. E lá, se vocês forem olhar, tem obras

136 muito emblemáticas, muito, uma delas é a de Bombas, que já está em licitação, e a
137 gente vai lá para dar ordem de serviço, já deixa aí que... E tem uma outra que a gente
138 colocou também, bem legal, a gente está em fase de projeto, deve lançar edital do
139 segundo semestre, que é de ciclovias ali na região de Eldorado, para conseguir
140 melhorar a mobilidade das comunidades. Isso é bem interessante. A gente colocou,
141 está lá. Se vocês verem a lista, e aí a gente já lançou, porque é a nossa ideia. Tudo
142 o que não for ali para concessão, que não tiver eficiência melhor via concessão, pelo
143 DER, a gente está olhando, principalmente áreas mais vulnerabilizadas. Nossa
144 tripulação de balsa salvou um cãozinho, vocês devem ter visto, que foi encontrado lá
145 em Ilhabela, e a gente tem tentado sempre prestar um serviço de melhor qualidade
146 nas travessias, considerando as dificuldades que a gente tem e avançando também
147 na PPP, que teve já a aprovação pela Assembleia para a gente ter a frota elétrica, ter
148 uma frota mais sustentável, inclusive mais eficiente ao longo dos próximos anos. A
149 gente criou, no nosso Comitê de Mudanças Climáticas, uma Comissão Temática para
150 avançar nas propostas que foram encaminhadas pela sociedade civil, academia,
151 enfim, depois a gente vai apresentar aqui também no CONSEMA. A gente está, até
152 pela nossa querida Naiana, fazendo essa integração dos colegiados, isso é muito
153 importante, e a gente vai fazer entre CONSEMA, entre o nosso Conselho de
154 Mudanças Climáticas, o CRH, que a gente teve a reunião semana passada, a primeira
155 reunião do ano. Lançamos a Agenda Regulatória da SP Águas nessa reunião do
156 CRH. E aí a gente quer fazer tudo de uma forma sempre muito integrada. O Porto de
157 São Sebastião, a gente começou uma dragagem histórica lá, vai ajudar muito, seja
158 na parte de meio ambiente, na parte da logística também, que precisava. A gente fez
159 isso de uma forma com bastante responsabilidade ambiental. O Ibama, a CETESB
160 também. E a gente deve começar lá porque é extremamente necessário para o Porto
161 e para a região, principalmente. Bom, mas é isso que tinha aqui de informe, gente, de
162 novo, obrigada aqui pela vinda de vocês, por quem nos acompanha virtualmente.
163 Naiana, vou passar a palavra de novo para você, reforçando as boas-vindas.
164 Obrigada, gente.

165
166 **00:15:13 Naiana Lanza Landucci:** Obrigada, secretária. Então passamos agora as
167 comunicações na Secretaria Executiva. Hoje é uma reunião especial, não só porque
168 é a minha primeira reunião aqui no plenário do CONSEMA, mas também porque no
169 mês de maio o CONSEMA está completando 42 anos de existência. Então, também
170 é uma reunião super importante por causa disso, inclusive a minha idade, então, muito
171 emblemático. E aí eu gostaria de agradecer a todos os conselheiros e conselheiras
172 que, ao longo desses 42 anos, participaram e participam do conselho, e participarão
173 do conselho na construção das políticas públicas ambientais, que esse fórum é super
174 importante e é referência, inclusive, para os outros conselhos da Secretaria. E além
175 disso, é a última reunião deste ciclo, desse biênio, desses conselheiros que aqui
176 estão, conselheiras e conselheiros que aqui estão, então ele também tem esse item
177 de especial. Então, falando em relação a renovação do conselho, gostaria de
178 agradecer o envio das indicações por todas as entidades. Todas as entidades já
179 fizeram as indicações e o envio das documentações para a gente. Inclusive, no dia
180 17 de abril, a gente teve aqui neste plenário a Assembleia das entidades

181 ambientalistas. Então, o processo agora está em trâmite para nomeação pelo senhor
182 governador do Estado para esse novo ciclo de 2025 a 2027. Passamos, então agora,
183 aos 30 minutos de fala abertos para os Assuntos Gerais. A gente já tem aqui
184 previamente um número de pessoas inscritas que eu vou aqui falar, para ver se tem
185 mais alguém que gostaria de falar para a gente depois organizar o tempo de fala de
186 todas e todos. Então, já temos inscritos o senhor Trani, o senhor Fontes, Eduardo
187 Misaka, José Eduardo Victorino, Ricardo Crepaldi, professor Perinotto, o Prioste,
188 Roberto Resende, Djalma, o Djalma mandou um texto para a gente dar uma
189 olhadinha, o Beloyanis. Aqui no presencial, mais alguém? Temos também inscritos o
190 Coronel Navarro e o Daniel. Aqui on-line, temos também a Gilda Nunes, o Andrés
191 Vernet, o Fontes já estava na minha lista, Paulo do Rêgo. Então temos bastante gente
192 para falar hoje, inclusive, nesse sentido, eu vou pedir a colaboração de todos e todas
193 para que as falas sejam breves e objetivas, porque a gente tem bastante gente que
194 gostaria de falar hoje, isso significa que a gente vai ter um tempo de fala aproximado
195 de dois minutos por pessoa. Peço a gentileza de vocês respeitarem esse tempo,
196 porque pode ser que eu não seja muito simpática em cortar a fala, porque eu estou
197 aqui no meu início de processo. Então, eu abro a palavra inicialmente ao Trani, que
198 irá abrir as falas. Trani, se puder ser breve, a gente agradece.

199
200 **00:18:37 Eduardo Trani:** Bom dia. Não queria perder a oportunidade de saudar a
201 secretária Natália, e o trabalho excelente que esse CONSEMA tem feito. E a minha
202 fala é muito rápida, menos de dois minutos. É para dizer da minha enorme alegria de
203 ter participado, ao longo dos 42 anos, há 30 anos. Esse mês eu faço 30 anos de
204 CONSEMA quase ininterruptos, fiquei só dois anos fora, e tenho um enorme orgulho
205 de participar dessa comunidade, desse trabalho e, obviamente, queria com isso poder
206 saudar a todos e desejar a todos um excelente trabalho, porque infelizmente nós
207 vamos ter que ser substituídos na próxima gestão. De todo modo, continuo firme em
208 todos os fóruns, participo do CRH, como suplente do secretário, toda a comissão do
209 Comitê Gestor de Mudanças Climáticas, no Conselho Estadual, e tenho, dentro do
210 possível, feito um trabalho bastante íntegro com a SEMIL na parceria por uma Agenda
211 Ambiental Urbana do Estado de São Paulo. De modo que, lembrando dos nossos
212 velhos colegas, eu queria homenagear, obviamente, aquele que foi o primeiro grande
213 conselheiro, Germano Seara, que hoje está aposentado. E dizer que, nesses 30 anos,
214 nós tivemos o prazer de aprimorar este colegiado que tem olhos e forças tanto para
215 a gestão pública, demonstrando tudo o que a secretária Natália agora colocou, no
216 avanço das diferentes pautas, mas sobretudo também da oitiva à sociedade civil e
217 aos meus queridos colegas de tanto tempo, não vou citá-los todos, mas queria fazer
218 uma homenagem especial ao ambientalista e secretário em 1995, quando eu entrei,
219 o Fábio Feldmann, que foi um grande inspirador da política ambiental brasileira, e do
220 Estado de São Paulo. Com isso eu deixo um abraço a todos, desejo hoje uma reunião
221 excelente. Consegui entrar aqui rapidamente, desculpa, a minha esposa vai entrar
222 agora em cirurgia, eu estou no hospital, e já tinha dito ao Anselmo e a Naiana que
223 queria deixar esse registro, esse grande abraço a todos e muito sucesso no futuro.
224 Certamente eu virei em uma ou outra reunião, mesmo não sendo conselheiro quando
225 chamado. Muito obrigado a todos. Um abraço.

226

227 **00:21:11 Naiana Lanza Landucci:** Muito obrigada, conselheiro Trani. Passamos a
228 palavra agora ao Fontes, que também está online.

229

230 **00:21:25 José Luiz Fontes:** Bom dia, secretária, bom dia Jonatas, bom dia aos
231 demais conselheiros e conselheiras. Gostaria de, também como fez o Trani,
232 parabenizar a todos nós aqui pelos 42 anos do CONSEMA. Talvez eu e o Trani
233 sejamos os mais antigos aqui. Minha primeira participação como representante no
234 CONSEMA foi no biênio, se eu não me engano, em 2000-2001, ou 1999-2000, enfim,
235 acredito que em 2000-2001 sim. Então, anteriormente, pelo segmento do governo,
236 agora no segmento do setor produtivo. E, para mim, tem sido sempre uma honra
237 poder participar desse conselho. A gente gostaria de trazer aqui alguns pontos que
238 são de interesse da Faesp, e eu vou pedir para a Cris Murgel que fale então pela
239 Faesp, principalmente sobre a reivindicação que a Faesp tem feito para a adequação
240 do Decreto que reorganizou o Conselho Estadual de Mudanças Climáticas, incluindo
241 nesse conselho a Faesp, que é legítima representante do setor agropecuário paulista,
242 incluindo, obviamente, no segmento da sociedade civil e representando o setor
243 produtivo. Então, Cris, por favor.

244

245 **00:23:21 Cristina Murgel:** Bom dia a todos. Deixo aqui também meus parabéns ao
246 CONSEMA. Também tem alguma trajetória aqui nesse conselho, e reconhecemos a
247 importância cada vez maior desse conselho. De forma muito breve, secretária, nós
248 encaminhamos um ofício ao Governo do Estado de São Paulo e a Semil, em
249 novembro de 24, pedindo a avaliação da necessidade de inclusão da representação
250 do setor agropecuário no Conselho Estadual de Mudanças Climáticas. Nós
251 entendemos que o setor agropecuário é este o estratégico em todos os Planos de
252 Prevenção e Adaptação de Mudanças Climáticas. Muitas ações passarão pelos
253 produtores rurais, e a Faesp tem um trabalho importante a ser feito na internalização
254 dessas questões. Não só isso, como o setor agropecuário responde por 28%. A
255 transformação da agenda de uso do solo mais agropecuário é 28% das emissões, e
256 o Conselho Estadual não tem a representação desse setor, e nós estamos
257 aguardando uma resposta desde novembro. Já houve várias tentativas de marcar
258 reunião, essas reuniões são sempre canceladas, geralmente na véspera da reunião.
259 Já houve quatro tentativas de marcarmos e não conseguirmos. E esse é um assunto
260 que nos parece muito caro e importante para o setor. Então a gente gostaria de deixar
261 registrado isso, que ainda estamos aguardando um retorno da SEMIL sobre isso.
262 Obrigada.

263

264 **00:25:14 Naiana Lanza Landucci:** Muito obrigada. Passamos agora a palavra aqui
265 ao plenário, ao senhor Eduardo Missaka.

266

267 **00:25:20 Eduardo Missaka:** Bom dia a todos. Secretária Natália, Jonatas, Mayla.
268 Seja bem-vinda, Naiana. Bom, vou ser muito breve. O CREA realizou no mês passado
269 um evento em função do Dia Mundial da Água. O evento foi tão enriquecedor que a
270 gente solicitou ao Anselmo aqui a possibilidade de repetir parte desse evento aqui

271 neste conselho aqui. A gente vive hoje na nossa rotina, e é tão bom ter abundância,
272 não é, secretária? Quando você vira o registro e sai água, quando, na realidade, tem
273 cidades aqui que estão entrando em colapso de fornecimento. E se você for para fora
274 de São Paulo, como eu já presenciei, famílias na fila aguardando a chegada do
275 caminhão pipa do Exército. Então, o tema água é um tema bem sensível, acho que
276 merece a nossa reflexão. Como eu vou ter que dividir o tempo com o Victorino, eu só
277 também queria desejar sucesso a todos os conselheiros que, por questões de
278 mandato, estão deixando essa casa aqui. Bom dia a todos, que tenhamos uma boa
279 reunião.

280
281 **00:26:54 Eduardo Victorino:** Bom Edu, obrigado por dividir o tempo comigo. Não
282 vou nem cumprimentar ninguém para eu poder ganhar uns segundinhos aqui. Então
283 vamos lá, é um relato que eu acho importante passar para o conselho. No dia 26 de
284 março de 2025 ocorreu um descarte irregular de óleo lubrificante usado num curso
285 d'água, afluente do rio Juqueri, Classe I, que abastece a Represa Paulo de Paiva
286 Castro, utilizado para abastecimento público que abastece mais 6 milhões de
287 pessoas, bem como empresas do Estado de São Paulo. A operação de contenção,
288 limpeza e retirada de óleo levou cinco dias e não tivemos prejuízo de contaminação
289 do rio Juqueri, graças ao trabalho conjunto da equipe de Emergências Químicas da
290 CETESB Pinheiros. Eu agradeço aqui ao senhor Mauro de Souza Teixeira e toda sua
291 equipe; da equipe da Sabesp, agradeço ao senhor Luciano Fernando Toledo e toda
292 sua equipe; da equipe CETESB Agência Guarulhos, agradeço ao Tiago Jorge de Melo
293 e toda sua equipe; das Secretarias Municipais de Mairiporã, a Secretaria de Serviços
294 Urbanos, o secretário Leandro; a Secretaria de Segurança Pública e Transporte
295 Urbano, secretário adjunto, Major Ventura; e a Secretaria do Meio Ambiente, bem
296 como todas as equipes envolvidas. Quero aqui fazer um destaque para o PIPA, Plano
297 Integrado de Proteção das Águas, em Mairiporã, que é um projeto piloto, que está em
298 fase de construção, com a participação da Arteris, CETESB, Ibama, Sabesp,
299 Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria de Meio do Meio Ambiente, Secretaria de
300 Obras e Planejamento Urbano, e também ao CONDEMAT E Consórcio CONDEMAT.
301 Gostaria também de, quando for oportuno, apresentar o PIPA aqui para os
302 conselheiros do CONSEMA, porque esse projeto é um projeto muito importante para
303 todos os municípios que são produtores de água. Então, esse é o meu recado. Mais
304 uma vez, obrigado, Edu, pelo espaço, por dividir comigo.

305
306 **00:28:46 Naiana Lanza Landucci:** Muito obrigada. Seguimos agora para o
307 conselheiro Ricardo Crepaldi.

308
309 **00:28:54 Ricardo Crepaldi:** Bom dia a todos. Em nome da secretária Natália,
310 cumprimento a todos os conselheiros aqui na mesa, os convidados e os que estão
311 on-line. Bom, minha fala aqui, vou tentar ser bem rápido. Nós, na ABES, estamos
312 fazendo agora, mês que vem, o nosso Congresso Nacional, que vai ser em Brasília,
313 do dia 25 a 28 de maio. Então, a secretária Natália esteve no último congresso em
314 Belo Horizonte, e esse ano vai ser em Brasília. Então, convido a todos que tenham a
315 oportunidade, estejam passando por Brasília, visitar. Tem a visita gratuita a toda

feira, tudo, e o Congresso tem como tema esse ano 'Saneamento para quem não tem, inovar para universalizar'. Então ele vai ser lá no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, que fica ali atrás da antena de TV, ali, para quem conhece o Eixo Monumental de Brasília. Bom, o segundo ponto é uma preocupação nossa com o nosso período, que a gente está começando, o período de estiagem no estado de São Paulo. O que tem sido visto, pelo menos pela gente que roda a parte do Estado, é que a preparação dos municípios é nula ou irrisória neste momento. E a estiagem vai começar agora. Não só aquela questão que nós discutimos já, inclusive lá em Bauru, Coronel Codo teve o evento lá, o João Tiago também estava, eu conversei com ele, sobre a responsabilidade das prefeituras no São Paulo Sem Fogo, porque os incêndios começam na área urbana, muitos, e isso não está sendo verificado. Então, continuamos tendo queima de resíduos, que normalmente a queima de resíduos de lixo começa a gerar os incêndios nesse ponto, e algumas cidades pequenas tem logo em seguida, às vezes áreas gigantescas de cana de açúcar. Então, ou seja, a preocupação que a gente devia ter trabalhado, a gente como sociedade, como órgãos municipais, devíamos ter trabalhado para ajudar na questão de São Paulo Sem Fogo dentro da parte que compete ao próprio município. Então, isso é um ponto, fora todas as questões da falta de água que alguns municípios já começaram a ter, já começou a ter rodízio. Então, mais uma vez a gente vai correr atrás, como se diria, correr atrás do rabo. Ou seja, vai acontecer as coisas e, de novo, a gente não vai fazer as coisas a contento. E o último ponto bem rápido é um protesto. Eu sei que você está chegando hoje, mas poxa, cadê o bolo nosso dos nossos 42 anos? Não vi nenhum bolo aqui fora. Secretária, por favor, né? Então, talvez, nos 43 a gente tenha um bolo. E obrigado. Uma ótima reunião a todos.

00:31:48 Naiana Lanza Landucci: Muito obrigada, conselheiro. Seguimos então agora para o professor Perinotto.

00:31:53 Alexandre Perinotto: Bom dia. Na pessoa da Natália, do Jonatas, eu agradeço. É mais para agradecer esse tempo todo aqui, fiquei duas gestões aqui, dois mandatos seguidos, e agora estou saindo por força das regras, mas só para agradecer e exaltar a importância desse conselho, principalmente de um Estado como o nosso, que o desenvolvimento foi feito ao longo dos anos sem nenhuma sustentabilidade. Isso mudou, então está dando muito trabalho agora para quem está à frente, e um compromisso muito grande de todos nós aqui, cada um representando as suas entidades. Mas é muito bom esse conselho, justamente por isso, pela diversidade da gente poder discutir de uma forma republicana, democrática e todo mundo ter o mesmo direito de se manifestar. Então foi uma honra muito grande dividir esse tempo aqui. Eu, agora, estou no Conselho de Mudanças Climáticas e estarei sempre à disposição, na Unesp e fora dela. E aproveito a oportunidade para apresentar aqui meu colega, professor Newton, da Unesp de Jaboticabal, que trabalha com o tema de emissão de CO₂, trabalha no Escritório de Sustentabilidade que a Unesp acaba de criar. O professor Newton é o nosso baluarte para a COP 30, e uma pessoa que vai estar aqui representando muito bem a Unesp desse ponto de vista. Newton, só uma rápida palavra aqui.

361

362 **00:33:34 Newton Escala Júnior:** Bom dia a todos. Meu nome é Newton La Scala
363 Júnior, eu sou físico de formação e trabalho com emissão de gases na agricultura,
364 especialmente de óxido de carbono, CO₂ no solo, inventário de gases de efeito
365 estufa. No momento, o Alexandre falou, eu estou no Escritório de Sustentabilidade. E
366 uma curiosidade, eu lembrei agora nas falas, eu fui membro do primeiro Conselho
367 Estadual de Mudanças Climáticas, há três anos atrás, criado pelo governador Alberto
368 Goldman, e eu acho que era ligado a essa casa aqui também. Espero representar tão
369 bem quanto o professor Alexandre Perinotto. Obrigado.

370

371 **00:34:11 Alexandre Perinotto:** Bom, então é isso. Agradeço a oportunidade. Newton
372 vai estar aqui junto com a professora Raquel Cabral, suplente dele, que é a
373 coordenadora da nossa rede temática UNESP 20 e 30, então acho que a gente vai
374 estar bem representado aqui. Muito obrigado.

375

376 **00:34:26 Naiana Lanza Landucci:** Obrigada, professor. Seguimos então ao
377 conselheiro Prioste.

378

379 **00:34:26 Fernando Prioste:** Bom dia a todos e todas. Bem vinda, Naiana. Sua
380 competência profissional já foi atestada pela nossa presidente, mas é importante
381 lembrar que, em 42 anos, a senhora é a segunda mulher a ocupar essa cadeira e eu
382 acho que isso é significativo, não só para o CONSEMA, mas para a sociedade
383 brasileira. Dar as boas-vindas também aos novos e novas conselheiros que integrarão
384 o CONSEMA, especialmente o pessoal da Juréia, e a Lúcia, do Instituto
385 Socioambiental também. E na minha última manifestação aqui, eu gostaria de dizer
386 que Mohammed Quaqué nasceu no Benin, no ano de 1800. Ele era um servidor
387 público que foi sequestrado e escravizado em 1845 e trazido ao Brasil. É dele a única
388 autobiografia conhecida na história brasileira de uma pessoa que foi escravizada, e
389 num determinado trecho ele diz o seguinte: “Aqueles indivíduos humanitários que são
390 a favor da escravidão, coloquem-se no lugar do escravo, no porão barulhento de um
391 navio negreiro, por apenas uma viagem da África à América, sem sequer
392 experimentarem mais do que isso dos horrores da escravidão. Se não saírem
393 abolicionistas, então não tenho mais nada a dizer a favor da abolição”. Essa afirmação
394 contrasta de forma berrante com a manifestação do Barão de Cotegipe, que em 1888
395 votou contra a Lei Áurea no Senado do Império. O Barão de Cotegipe disse o
396 seguinte: “Sabeis quais as consequências?”, ele dizia da abolição, “Não é segredo.
397 Daqui a pouco se pedirá a divisão das terras do que é exemplo em diversas nações,
398 seja de graça ou por preço mínimo, e o Estado poderá decretar a expropriação sem
399 indenização. E senhores, dada a diferença entre o homem e a coisa, vê-se que a
400 propriedade sobre a terra também não é de direito natural”. Ou seja, alguém que
401 exerceu o poder foi magistrado, presidente do Senado, ministro de Estado
402 latifundiário, um dos primeiros presidentes do Banco do Brasil, não só foi contra a
403 escravidão, mas foi contra que essas pessoas tivessem direito assegurado à terra, e
404 essas comunidades quilombolas lutam pelo direito à terra até hoje, passados 137
405 anos da fala do Barão de Cotegipe. Eu não tenho dúvida de que muitos dos senhores

e das senhoras estão aqui mais ao lado de Quaqué do que ao lado do Barão de Cotegipe, mas ainda existem muitas representações do Barão de Cotegipe na sociedade brasileira, e é preciso enfrentar essas questões. E eu peço a cada um dos senhores e senhoras que cada vez que a questão quilombola chegue à mesa de cada um dos senhores e senhoras, se lembrem de Quaqué, se lembrem do Barão de Cotegipe e se lembre que daqui a 137 anos nós seremos implacavelmente julgados pela história, e a história dirá quem fomos nós nessa sociedade. E eu ainda tenho muita dúvida, conselheiro Ricardo Rosário e o conselheiro Fontes, da Faesp, qual é a posição da Faesp e qual é a posição da Secretaria de Agricultura, se é ao lado de Quaqué ou se ao lado de Barão de Cotegipe, porque até hoje o Estado de São Paulo não conseguiu titular as 50 comunidades quilombolas que estão em terras públicas do Estado de São Paulo. Obrigado.

00:37:30 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, conselheiro. Passamos agora a palavra ao senhor Roberto Resende.

00:37:37 Roberto Resende: Bom dia. A gente vai dividir o tempo com o conselheiro Andrés, mas eu gostaria só de registrar aqui também, como é a última reunião neste mandato, e agradecer a oportunidade de convivência aqui com todos os conselheiros e exs, da outra gestão também, dessa atuação e também, em nome do Djalma, mas acho que ele vai ter uma pequena mensagem ali ainda, e só reforçar a importância que a gente dá a esse espaço, a necessidade da gente realmente reforçar esse espaço de representação da sociedade civil, de integração dos vários órgãos públicos envolvidos com a questão ambiental e demandar, assim, que realmente a gente precisa retomar mais o protagonismo desse conselho. A questão das Comissões Temáticas, a gente está saindo aqui, mas acho que continuamos, na medida do possível, tentar colaborar com as questões que a gente atua mais na questão do Código Florestal, da restauração, das mudanças climáticas, e demandar, aos que vão permanecer e os que estão entrando agora no conselho, e esses esforços para a gente realmente manter essa tradição do conselho e retomar muito do protagonismo que infelizmente diminuiu nos últimos anos, não é nessa gestão, há mais tempo que acontece isso, a gente esforçar para ter mais protagonismo nas Comissões Temáticas, a questão normativa tem muita demanda, muita lacuna normativa que esse conselho tem que assumir no âmbito do Código Florestal, por exemplo, acompanhar a questão do Licenciamento Municipalizado. Temos muitos temas, então, e acho que é importante a gente valorizar e reforçar o papel do CONSEMA, que agora faz aniversário. E passo aqui o restante do meu tempo ao colega Andrés. Obrigado.

00:39:46 Andrés Vernet: Bom dia, senhores e senhoras. Então, eu gostaria de fazer uma denúncia para a senhora Natália, a secretária de Meio Ambiente, gostaria que também fosse registrada em ata. Bom senhores e senhoras, nós já trouxemos diversas denúncias aqui, mas nada se compara a essa que nós trouxemos aqui, referentes ao setor de ovos aqui, que todos receberam as cotas. Nós trouxemos mais de 27 casos onde grandes empresas não fazem a logística reversa e muito menos

tem o Licenciamento Ambiental. E isso são de grandes grupos, não estamos falando de pequenas granjas, nós vamos falar a seguir. Então, nós trouxemos casos de grandes granjas e grandes produtores, como Katayama, como a Incobal, que são grandes grupos. E esse Licenciamento é regido por uma lei de 2018, assinado por diversos secretários em conjunto, com a Secretaria de Agricultura, e ele foi feito após a SMA 45, e nessa legislação não foi observado que é necessário a logística reversa também, porque se trata de resíduos pós consumo. Então, essa legislação diz o seguinte: que até 200 mil aves, simplesmente vai fazer uma declaração de conformidade da atividade agropecuária. De 200 mil aves a 500 mil aves se faz um licenciamento simplificado, que já colocamos aqui também, senhora secretária, para rever esse licenciamento simplificado, que é realmente uma vergonha dentro do sistema ambiental. E somente acima de 500 mil aves que passa pela sentença. Nós precisamos ver qual o impacto disso, os senhores precisam ter noção do impacto dessas granjas. 200 mil aves. Ele simplesmente gera 430 toneladas de papelão por ano de embalagem. De 500 mil aves, 1085 toneladas de papelão, que não tem logística reversa. Então, essa legislação foi feita também pela Secretaria de Agricultura, e essa declaração, pasmem, senhores, se alguém quiser verificar isso, é feito pela CAT. Essa é uma declaração que fica simplesmente na mão de um engenheiro de cada município.

00:42:19 Naiana Lanza Landucci: Senhor, conselheiro, peço que vá caminhando para o encerramento da fala em função do tempo, por gentileza.

00:42:28 Andrés Vernet: Mais uma coisa, senhora secretária, ninguém foi interrompido. Teve gente que falou três minutos e 45 aqui, por favor. É rápido e eu vou terminar. Tem a CAT, nós ligamos para Campinas e a CAT não sabe o que faz com isso, não existe transparência nenhuma sobre isso. São números impressionantes que fazem inveja à Coca-Cola. Mas a Coca-Cola está dentro da lei, os ovos não. Então, eu queria pedir, já que fui interrompido, eu queria pedir para que esse assunto fosse levado à Comissão Temática de Políticas Públicas para que seja revisado essa legislação, e não só isso, mas também do ano passado, a senhora deve se lembrar, senhora secretária, que foi feita uma outra Comissão Temática, foram levadas sugestões, e estamos aguardando há um ano para que retome essas sugestões, que o Roberto disse também, ficamos dois anos sem discutir absolutamente nada de relevante. Então, eu gostaria de que fosse sugerido retomar a essa legislação, a Subsecretaria de Recursos Hídricos ficou de apresentar algumas sugestões, a logística reversa está parada, senhora Secretária. Então, nós queremos dizer aqui para a senhora que a demora está se tornando uma omissão. Desde aquela primeira solicitação que nós fizemos, já fazem três anos, para ser pautado demorou um ano, depois para discutir mais um ano, e agora mais um ano de espera. Então, senhora secretária, nós estamos fazendo uma denúncia séria e gostaríamos da sua resposta sobre isso, e que está se tornando uma omissão. Então, eu tinha mais o que falar, mas eu vou encerrar por aqui. Eu gostaria de uma resposta da senhora. Muito obrigado.

00:44:33 Naiana Lanza Landucci: Muito obrigada, conselheiro. Seguimos agora para o senhor Beloyanis e, na sequência, voltamos para as pessoas que estão na internet.

00:44:42 Beloyanis Monteiro: Bom dia a todos e a todas. Hoje é a nossa última reunião. Foi uma convivência muito interessante com a nossa bancada ambientalista. Espero que a próxima tenha o mesmo sentido, da gente pensar que nós não somos delegado só de uma região, nós somos delegado do Estado de São Paulo, somos delegado do litoral, do interior, então acho que a representação é do Estado de São Paulo, não é só de um lugar, porque às vezes a gente fica muito se atendo apenas ao nosso território, e isso a gente precisa, enquanto bancada ambientalista, trazer para esse novo mandato, que o mandato é estadual. Isso posto, é uma outra reivindicação aqui, é o Cadea, secretária. Eu acho que o Cadea, a gente tem que aproveitar agora e rediscutir o Cadea. E a gente, eu e o Roberto, na gestão da Patrícia, a gente encaminhou até uma proposta, fizemos uma discussão, e acho que a gente tem que retomar, valorizar e trazer uma nova história para o Cadea, e ver com outras organizações também se cadastre, porque acho que o cadastro nosso ainda está muito tímido. E aproveitando o ensejo, agora eu vou para a suplência do meu companheiro Henrique, vai para a titularidade, que eu acho importante a gente fazer esse revezamento, e trazer a juventude para fazer o protagonismo. É óbvio que quem tem mais tempo de juventude vai ficar aqui para orientar, porque os jovens são mais impetuosos. Então a gente traz um tom mais ameno. Tirando a brincadeira, Jonatas, eu queria até te agradecer em público, a você e a Jussara, da nossa Conferência Estadual. Foi um desafio grande, da gente fazer esta conferência, tirar os 70 delegados. Teve você, Jussara, e toda a equipe da SEMIL, porque na última hora a gente ficou na história de trazer gente para facilitar os grupos, mas acho que a reunião, a gente, no cômputo geral, foi interessante, foi bem legal, mas a gente já está indo para a fase nacional, que vai ser na próxima semana, de 6 a 9. Ainda estou incumbido das passagens. Estou aqui vendo o pessoal de São Paulo, e reclama, e fala para fazer Bolsão. Então, mas isso é normal, está dentro do espaço democrático. Acho que é importante a gente aproveitar esses espaços e que outras conferências aconteçam, e que São Paulo lidere uma Conferência Estadual para a gente trazer essa nossa pauta ambiental, que é grande. Então, acho que era isso que eu queria falar e queria agradecer, e dizer que eu permaneço aqui junto com vocês, como suplente, e qualquer coisa que precisar, nós estamos juntos para articular, para fazer a história acontecer. E quero fazer um agradecimento especial à secretária Natália, que todas as solicitações que nós fizemos, em nome da SOS foram prontamente atendidas por ela, e é importante a gente ressaltar a disponibilidade e a boa vontade da secretária em atender todas as nossas reivindicações. Era isso, muito obrigado e estamos juntos na luta, e vamos continuar e vamos renovar esse Cadea. E 42 anos de CONSEMA, a gente precisa ter uma agilidade maior para a gente fazer coisas melhores. Então, acho que a gente tem um papel, enquanto sociedade civil, o governo tem o papel dele, mas a gente junto, a gente pode transformar e fazer dessa casa uma história melhor. Um abraço a todo mundo e muito obrigado.

00:48:13 Naiana Lanza Landucci: Muito obrigado, conselheiro. Seguimos então, voltando ao pessoal que está no chat, Gilda Nunes.

00:48:26 Gilda Nunes: Um bom dia a todos e todas. Assim como alguns amigos aqui do grupo, é também minha última reunião no CONSEMA, fiquei durante os últimos quatro anos. Queria me despedir e desejar aos conselheiros que permaneceram, e os novos também, em especial a Joana Fava, que já foi conselheira nesse CONSEMA, representando o poder público, mas que agora está na sociedade civil e representa o Instituto Ilhabela Sustentável, a instituição a qual eu represento, e que tenha um excelente mandato na gestão até 2027. E eu gostaria de aproveitar para tocar num assunto que é relevante para o litoral de São Paulo, em especial o Litoral Norte, o qual eu faço parte, que é o Zoneamento Ecológico Econômico, que abrange os quatro municípios do Litoral Norte. O Decreto estabelece que a fiscalização, o cumprimento dessa legislação, a fiscalização será feito pelo SIAQUA, que é um órgão do Sistema Estadual de Qualidade Ambiental. E o CONSEMA faz parte do SIAQUA. Então, gostaria de solicitar um maior acompanhamento por esse colegiado ao cumprimento do GERCO. A gente entende que se o GERCO estivesse sendo cumprido aqui na nossa região, áreas de risco não estariam sendo ocupadas e a gente não teria tido a tragédia que houve em São Sebastião. E a gente espera que novas tragédias não ocorram. E para isso a gente precisa que essas áreas, além de serem recuperadas, também que tenham uma fiscalização para que elas não sejam ocupadas. A gente tem hoje áreas sendo ocupadas, áreas de riscos, de deslizamento, de alagamentos, impermeabilizadas, desmatadas, e a gente precisa evitar que novas tragédias ocorram. E seria muito melhor evitar do que depois ter que remediar. Eu encaminhei um ofício ao CONSEMA, e pedi para ser distribuído a todos os conselheiros, mas eu acredito que ainda não houve de tempo dessa distribuição, mas eu gostaria de solicitar a todos que, além dos outros temas que foram colocados aqui pelo Resende e pelos demais conselheiros, que o Gerenciamento Costeiro fosse realmente fiscalizado e implementado aqui na nossa região. Obrigado e até mais.

00:51:22 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, conselheira. Passemos agora a palavra ao senhor Paulo do Rego.

00:51:32 Paulo Nelson do Rego: Bom dia a todos. Cumprimento, na pessoa da secretária, a todos os presentes. A minha fala vem no sentido de complementar a fala do Beloyanis Na realidade, a gente tem uma necessidade muito grande de ver uma sociedade civil atuante, uma sociedade civil integrada com o sistema, e a gente vê que no Cadea existem diversas questões burocráticas que acabam impedindo instituições sérias, e que não tem, às vezes, a capacidade de criar essas ações burocráticas, independente de seus estatutos estarem regulares, e impedidas de participar do processo seletivo, o processo de discussão, que já é tão difícil de ser mobilizado. Então, a revisão do Cadea, secretária, eu acho que é uma pauta essencial e urgente no sentido de melhorar as visões que o sistema tem para a sociedade civil. E eu vejo com muito bom grado as suas ações e as suas interações de respeito à sociedade civil. E daqui vem essa pauta, realmente, de a gente estar criando uma

questão de revisão e de readequação do sistema. Quero parabenizar também a todos os conselheiros pelo 42º aniversário do CONSEMA. Nós participamos do CONSEMA desde 1999, acompanhando, com diversos representantes, e sempre atuantes em todos os momentos. E estaremos aqui agora parabenizando também a todos os conselheiros que tem essa trajetória de construção, de uma discussão ambiental, de uma pauta extremamente relevante, e ela não pode ser reduzida por uma questão de problemas que, às vezes, impedem as inscrições da participação. A gente vê que o Cadea tem um problema muito sério, que muitas instituições estão lá por uma questão meramente patrimonial, não uma questão difusa, de realmente estarem sendo entidades ambientalistas que representem. Outras que são entidades ambientalistas, que estão atuantes e que, às vezes, não cumprem simplesmente burocracias e estão impedidas de participar. Obrigado a todos.

00:54:22 Naiana Lanza Landucci: Obrigada conselheiro. Passamos a palavra agora ao Manara, que também está online.

00:54:33 Marcelo Manara: Oi, bom dia a todos. Obrigado, Naiana. Cumprimentar a secretária Natália, a quem eu cumprimento todos os colegas conselheiros. Parabenizar aos 42 anos dessa marca CONSEMA, do qual tive a honra de participar, estou indo para minha quarta passagem. Também lembrar que o Conselho Municipal de Meio Ambiente de São José dos Campos já fez 42 anos o ano passado, então também é uma marca que a gente tem muito orgulho, muita honra de poder participar também no município de São José dos Campos. Mas trazer aqui três questões importantes: A primeira delas é parabenizar a fala da secretária presidente Natália, dessa integração das pautas dos três colegiados, tanto o CONSEMA, como o recém criado Conselho Estadual de Mudanças Climáticas, que nós estamos participando também, e o Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Essa integração de pautas é estrategicamente importante para a alavancagem desses temas, que são temas primos e bastante importantes dessa relevância. Aproveitando isso, fazer coro a manifestação e pedido da Faesp, é importantíssimo, num Conselho de Mudanças Climáticas tenha a participação desse segmento importante da sociedade, do segmento da produção rural paulista, que é estrategicamente muito importante participar dessas discussões no Conselho Estadual de Mudanças Climáticas. E, por fim, trazer aqui uma preocupação muito grande dos Comitês de Bacias. Nós estamos com uma discussão muito grande agora no Fórum que vai acontecer em João Pessoa, no Fórum Brasil, com relação ao anúncio pelo Ministério de Integração e Desenvolvimento Regional, do ministro Waldez Góes, do contingenciamento de cerca de 80 milhões de reais de recursos da Agência Nacional de Águas. Isso está nos causando uma preocupação muito grande. Então, trazer a informação a todos os conselheiros aqui do Conselho Estadual de Meio Ambiente, porque isso tem um impacto muito significativo nas ações e nas políticas de implementação da governança da água também no Estado de São Paulo. E, por fim, a última questão também com relação aos Comitês de Bacia, solicitar a atenção a secretária Natália Resende, solicitar que na delegação e nas ações e programas que serão apresentados pelo governo paulista, no espaço do governo paulista, na COP 30, não

esqueçam de abrir o convite e a possibilidade de participação de representações dos Comitês de Bacias do Estado de São Paulo. Porque a pauta de governança da água e mudança climática é uma pauta muito cara a ser discutida na COP 30. Então, eu solicito essa especial atenção à secretária Natália, que na organização da participação do Estado de São Paulo na COP, tenha esse espaço garantido para a governança da água e as bacias hidrográficas. Obrigado, parabéns a todos.

00:58:14 Naiana Lanza Landucci: Muito obrigada. Seguimos, então. Eu vou ler um texto enviado pelo Djalma, que ele pediu para ser lido aqui no plenário, antes de passar para o Coronel Navarro e para o Daniel. Então ele não pôde estar presente aqui hoje, porque ele está em campo fazendo um trabalho, inclusive na Zona de Amortecimento do Parque Rio do Peixe. “Agradeço à Secretaria Executiva do CONSEMA e toda a equipe da SEMIL, e aos senhores conselheiros pela atenção, acolhida, respeitosa e profissional que tivemos nesses quatro anos, como os representantes ambientalistas no CONSEMA. O novo mandato encerra hoje com muito aprendizado e conquistas, mas não significa o ponto final de uma jornada de luta em defesa da Mata Atlântica de interior, cerrado paulista e ecossistemas associados. Seguimos”. Muito obrigada. Então, seguimos aqui então a palavra ao Coronel Navarro e, na sequência, o Daniel.

00:59:09 Leandro Navarro: Bom dia a todos, senhora e senhores, secretária Natália, em nome de quem eu cumprimento a todos os conselheiros aqui. Passar rapidinho só um resultado atualizado do relatório de ontem do GFI Tietê. Nós temos 3.700 quilômetros navegados no Médio, Baixo e Alto Tietê. 245 mil hectares de áreas policiadas por terra e também por policiamento náutico. 385 Termos de Vistoria que foram elaborados em campo, gerando 80 autos de infração. 215 mil reais em autuações e 172 TCRAs, algo que eu reputo de muita importância porque até academicamente nós temos trabalhos elaborados e a questão da mata ciliar para proteção dos rios e das nossas águas, ele é fundamental, é importante, então nós estamos atuando forte nisso. Agradecer a secretária Natália por instituir esse GFI, essa mobilização e pelos resultados que estão sendo apresentados. Agora, já partimos para a segunda etapa e vamos em frente vencendo. Aproveitando, secretária, eu queria fazer só um pedido também. Essa questão que foi levantada pela FAESP, do Conselho Estadual de Mudanças Climáticas, se for conveniente, oportuno, eu acredito que a SSP pode contribuir bastante também nesse conselho, uma vez que as ações no território impactam direta ou indiretamente todas as questões ligadas à segurança pública, à ordem pública. E aí eu dou dois exemplos que estão acontecendo, o próprio GFI Tietê e também a Operação OIDA, que a gente faz aqui no município de São Paulo, nas áreas de invasão no município de São Paulo e também na região metropolitana. Então, muito obrigado. Parabéns ao CONSEMA, parabéns a todos os conselheiros pelo trabalho até aqui, e seja bem-vinda Naiana, conte com a gente. Obrigado, senhores. Deus abençoe a todos.

01:01:20 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, Coronel. Na sequência, o Daniel, e depois o Rodrigo, que eu não tinha anotado aqui. Por favor, Daniel.

676

677 **01:01:28 Daniel Smolentzov:** Obrigado, Naiana. Bom dia a todos. Em primeiro lugar,
678 seja muito bem-vinda. Você é uma profissional bastante competente. Te conheço há
679 muitos anos, então tenho certeza que o conselho está em boas mãos. Quero
680 parabenizar o CONSEMA pelos 42 anos. É um conselho de Estado extremamente
681 estruturado. Desempenha muito bem seu papel. Então, tenho a satisfação também
682 de já ter passado por aqui algumas vezes e posso atestar com absoluta tranquilidade
683 o bom funcionamento desse conselho. Então, que venham mais 42 anos e que
684 consigamos seguir progredindo sempre. Acho que todas as instituições, todos os
685 órgãos públicos, assim como todos os seres humanos, nós estamos aqui nesse
686 planeta para melhorar, para progredir. Então, apesar de nós estarmos fazendo um
687 bom trabalho já há bastante tempo, acho que sempre tem espaço para melhorar, para
688 progredir, e é nessa linha que, tenho certeza, que o CONSEMA seguirá. Vou discordar
689 aqui, inclusive, da fala do Conselheiro Andrés. Eu acho que nós temos trabalhado
690 esses anos todos com temas bastante relevantes. O CONSEMA sempre se debruça
691 sobre os assuntos aqui, que são assuntos importantes. São assuntos que são bem
692 discutidos, com as visões diversas que são próprias de um órgão colegiado como
693 esse. E eu acho isso muito enriquecedor. Aproveito então, nesse momento, para me
694 despedir aqui formalmente de todos, agradecendo a cada um dos conselheiros pelas
695 discussões. No bom sentido, claro, pelo debate que nós tivemos. Acho que essa
696 palavra é até melhor, pelo debate que nós tivemos nesses anos. Então, essa
697 diversidade do conselho, ela é muito rica, essas visões que são trazidas aqui, cada
698 um com a sua expertise, com a sua experiência profissional. Isso é extremamente
699 importante e eu acho que revela o quão importante é um Conselho de Estado com
700 essa formação que nós temos aqui no CONSEMA. Então, eu acho que os assuntos
701 aqui, como eu disse, são assuntos importantes. Nós temos pautas variadas, com
702 aspectos informativos de políticas públicas que são informadas aqui e, mesmo nessas
703 pautas que são informativas, sempre há abertura para o debate, e esse debate é
704 sempre importante porque é a oportunidade que nós temos para melhorar ouvindo
705 essas visões todas. Nós temos as pautas que são deliberativas, e nós tivemos várias,
706 então, do conselho se debruçar, e o conselho votar e proferir uma deliberação aqui
707 de caráter mesmo deliberativo, cogente, obrigatório. Nós tivemos as deliberações que
708 são consultivas. Então, as deliberações consultivas também têm a sua importância,
709 porque elas ficam registradas e obrigam a administração a se pronunciar. Muito
710 obrigado a todos. Muito obrigado por esses dois anos de mandato, de discussões e
711 melhoria, inclusive pessoal, aqui minha. Desculpa, Naiana, por me exceder.

712

713 **01:05:25 Naiana Lanza Landucci:** Obrigada, Daniel. Rodrigo, por favor.

714

715 **01:05:32 Rodrigo Levkovicz:** Já botei até meu cronômetro aqui. Primeira coisa,
716 parabéns Naiana. Boa sorte. Primeiro, a gente tentou trazer a Naiana para a PGE, lá
717 em 2014, depois para a Fundação, só que nunca deixavam. E eu acho que mostra
718 um pouco da qualidade de seu trabalho, porque a gente sempre tentou trazer você e
719 nunca deixavam, então, tenho certeza que você vai conduzir muito bem aqui.
720 Homenagear os conselheiros, que faço na pessoa do Trani e do Daniel, que tem

bastante história, principalmente o Trani, na área do CONSEMA. E desejar boas-vindas para os novos conselheiros. Aí rapidinho, dia 12 nós vamos fazer um grande encontro de proteção. Infelizmente a nossa chefe não estará aqui e não poderá. Nosso querido Jônatas está convocado. Entre Polícia Militar Ambiental, Fundação Florestal e a nossa antiga CFB, agora DPFA. Então, a gente vai se reunir no intervalo dos três dias para discutir o Plano de Fiscalização, Unidade de Conservação, e vamos tocar isso juntos. E aí por fim, rapidamente, não poderia deixar de agradecer. Primeiro, muito se falou: 'poxa, ter uma super secretaria vai dar certo ou não vai dar certo?' E aí, como Fundação Florestal, posso fazer o seguinte: deu muito certo. Bombas, DER está fazendo a obra, fazendo o projeto, acudiu a gente, Fundação Florestal, porque a gente não sabe fazer estrada. Lá na RDS Barra do Una, SP Águas também acudindo a gente, claro, acudindo a gente fala como Fundação Florestal, mas em ambos os lugares a Natália foi, fez essa articulação e agora a gente vai ter um projeto em ambos os lugares. Aliás, Bombas em licitação, e aqui, SP Águas já começou o negócio. E o que eu queria dizer é o seguinte: eu queria agradecer muito a SP Águas, ao Nelson, ao Júlio, ao professor Paulo Manfredini, que foram lá e assinaram o projeto, acho que isso é importante. Na gestão pública, você precisa ser decisivo, e é isso que o SP Águas está sendo, decisivo em proteger aquelas pessoas e proteger aquele complexo estuarino que a gente tem lá de manguezais. Porque, se aquele cordão arenoso romper, a gente não vai ter só um problema ambiental, a gente vai ter um problema socioambiental muito grande. O modo de vida, manguezais sendo destruídos. Destruídos, não, é a dinâmica da natureza, mas vamos perder o manguezal, vamos perder a pesca, vamos perder o turismo base comunitária como é hoje, então, eu queria agradecer muito e dizer que a gente está muito feliz. E ressaltar a qualidade técnica do pessoal da SP Águas. A gente deu sorte de ter uma pessoa que é livre docente na USP, que tem uma área de estudo de hidrologia marítima, erosão costeira, análise os doutorados. Então, assim, que bom que a gente tem técnicos de peso no estado de São Paulo e que eles possam trabalhar para resolver as situações na hora que elas têm que ser resolvidas. Era isso. Obrigado.

01:08:53 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, Rodrigo. Senhora secretária, gostaria de fazer comentários?

01:08:59 Natália Resende: Vamos lá. Anotei aqui todos. Vou tentar ser breve, porque às vezes é difícil para mim, mas eu estou tentando. Tem alguém mais?

01:09:11 Naiana Lanza Landucci: Desculpa, acho que temos mais alguma fala aqui, por favor.

09:09:23 Ricardo Rosário: Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar, em nome da Natália, todos os presentes. Parabenizar a Naiana pelo cargo e parabenizar os novos conselheiros que vão estar presentes. Só duas manifestações rápidas, especialmente porque a Secretaria da Agricultura foi citada em dois momentos. Vou ser sincero que eu não vou lembrar o nome do conselheiro que falou a questão dos ovos, mas a gente se coloca à inteira disposição para discutir isso, para ajudar no Licenciamento,

melhorar as práticas que forem. Se as linhas de corte forem diferentes dos 200 para os 500, o que for possível melhorar. Então, a secretaria está à inteira disposição para ajustar isso no Licenciamento, como a gente fez o ano passado na questão dos biodigestores. Então, colocando a Secretaria. E o segundo ponto, o conselheiro Prioste colocou a questão dos quilombos, só para todo mundo ficar um pouco conhecendo um pouco mais quilombos. No fundo a gente tem, primeiro, um dilema que tem quilombos que são responsabilidade do governo federal e quilombos são responsabilidade do governo estadual. Então, os federais quem cuida é o Incra, não interfere tanto na nossa gestão. Nos estaduais, só para a gente entender, o ITESP, o nosso Instituto de Terra do Estado de São Paulo, ele sempre foi vinculado à Secretaria de Justiça. O governador Tarcísio, que trouxe o ITESP na gestão dele para a Secretaria da Agricultura, então a gente está cuidando dos quilombos na Agricultura faz dois anos. Eu tentei pegar os números aqui atualizados, mas enquanto a gente estava aqui na reunião, eu não consegui. Posso trazer para a próxima reunião, posso me comprometer com isso tranquilamente, mas aposto, que tenho certeza absoluta que, na gestão Secretário de Agricultura foi o momento que mais teve quilombos titulados no Estado de São Paulo, felizmente, por conta da gestão que está acontecendo e é isso que a gente quer, fazer mais, fazer tudo o possível para que todos os quilombos que tenham competência estadual estejam titulados o mais rápido possível. Obrigado, secretária.

01:11:34 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, conselheiro. Por favor, secretária.

01:11:40 Natália Resende: Bom, vamos lá. Aproveitar a fala do Trani, que foi o primeiro aqui, para agradecer, gente. Eu acho que a gente tem que agradecer muito a participação de todos vocês aqui nos últimos dois anos, pela qualidade, pela competência. Concordo 100% com o que o Daniel falou em relação a relevância do conselho, a relevância das pautas que foram discutidas e que vão ainda ser discutidas. E é uma coisa que a gente, sim, claro, tem que sempre buscar fortalecimento, qualidade. Isso passa por uma série de medidas que a gente quer fazer e quer fazer junto com vocês. E aí deixar, Trani, o meu muito obrigado a você também, porque eu tive a grata felicidade de te encontrar na vida, muito feliz. Você é um profissional que a gente admira muito, muito, mesmo. Queria muito que você estivesse aqui hoje, e aí deixar os nossos votos para a sua esposa também. Não sei exatamente o que é, mas para que tudo dê certo. Você nos acompanha em outros conselhos. Quero que você sempre esteja aqui conosco, por favor, fica aí o convite honorário, eu não sei qual o melhor termo, porque você é uma pessoa muito especial para o sistema de meio ambiente, não só do meio ambiente, de recursos hídricos, mudanças climáticas, e é uma pessoa que nos inspira muito. E essa integração entre as nossas pautas é essencial, porque é uma pauta só no fim das contas. Então, tudo o que a gente vem fazendo, caderno de sustentabilidade, que eu tenho falado muito, que vocês produziram, extremamente relevante, e as questões de soluções baseadas na natureza, as participações das regiões metropolitanas, enfim, daria para eu ficar aqui até amanhã falando do trabalho que a Secretaria de Habitação e você vem conduzindo com uma propriedade gigantesca. Então, o meu agradecimento enquanto

811 presidente, secretária e servidora pública, pelo trabalho que você vem fazendo ao
812 longo de vários, vários anos, aqui no CONSEMA e de forma geral. Então, obrigada
813 mesmo, mesmo. E, no seu nome, todos aqui. Falei do Trani, mas acho que vale para
814 todos os representantes que estão aqui, tá Trani, obrigada mesmo. O que o Fontes e
815 a Cris falaram já até entrei em contato com a Cris, já pedi para o nosso pessoal da
816 Assessoria de Mudanças Climáticas entrar em contato para já marcar essa reunião.
817 Até olhei no meu histórico aqui, não era comigo, mas a gente já vai marcar, tá? E aí,
818 só para trazer o contexto, quando a gente fez o Decreto, a gente pensou sempre
819 numa governança entre Comitê e Conselho, para a gente ser mais efetivo. O do
820 Conselho tem uma participação paritária, essa que foi a ideia, e na parte de sociedade
821 civil, a gente seguiu, inclusive, foi uma crítica que chegou aqui no CONSEMA, a gente
822 mudou a questão das votações, das escolhas, das eleições, até para se assemelhar
823 ao que foi feito aqui, ao que foi feito na URAE, para ter os representantes da sociedade
824 civil de uma forma com uma organização, como até o próprio CONSEMA já faz. E aí,
825 no final das contas, depois de um processo participativo, transparente, enfim, com a
826 participação maciça, que a gente ficou muito feliz, veio a Fiesp, a Sociedade Rural
827 Brasileira também, os ICC's, e a Associação dos Engenheiros da Sabesp, como titular
828 o Instituto Internacional Arayara, e a Sociedade Rural Brasileira como suplente.
829 Então, tem representação, sim, mas, claro, nada obsta que a gente sempre discuta
830 para melhorar o conselho, então, só trazendo aqui um contexto. O que o Eduardo e
831 o Victorino falaram em relação a vai ter apresentação aqui, daqui a pouquinho das
832 águas, a gente fica muito feliz de vocês trazerem aqui para a gente discutir um pouco
833 melhor, então não vou nem me alongar aqui. O que o Ricardo falou para a gente é
834 sempre um prazer participar das conferências, dos congressos. Enfim, ABES traz
835 muita qualidade, muita, para essa discussão de saneamento. E esse tema é
836 essencial, porque eu vejo, no Brasil, algumas concessões serem lançadas sem
837 consideração de área rural, de área informal passível de regularização consolidada.
838 E a universalização do saneamento não existe se a gente não colocar para dentro
839 essas pessoas, como a gente está fazendo aqui no Estado de São Paulo. E aí eu
840 concordo 100% que essa questão do São Paulo sem fogo, integração com os
841 municípios, só para trazer alguns números. A gente já fez até pensando nisso e na
842 prevenção, a gente já fez várias capacitações, e nessa tentativa, bem em linha do que
843 você falou, na região metropolitana 141 agentes, 36 municípios. São José dos
844 Campos, 218 agentes e 53 municípios. Presidente Prudente, com 204 agentes, 49
845 municípios. São José do Rio Preto, 319 agentes, 85 municípios. Registro, 91 agentes
846 e 23 municípios. Sorocaba, 233 agentes e 24 municípios. Araçatuba, 195 agentes e
847 46 municípios. Então, um total, até agora, 1401 agentes e 316 municípios que a gente
848 está fazendo esse trabalho de esforço conjunto para se preparar. E aí aqui é todo
849 mundo junto mesmo. A Secretaria, o Policiamento ambiental, a Defesa Civil. Só para
850 também deixar aqui um aviso do nosso GFI: no dia 6 de maio a gente vai estar em
851 Barra Bonita, terça-feira, e aí a gente vai discutir muito com os municípios das
852 UGRHIS 16 e 3, Tietê-Batalha, Tietê-Jacaré. E a gente tem falado muito com os novos
853 gestores municipais sobre essa questão da falta d'água, porque ela é histórica, e se
854 a gente não mudar a forma de pensamento, não vai resolver, não vai resolver. E eu
855 tenho falado muito isso e o Universaliza é muito para a gente conseguir fazer essa

856 solução regionalizada, que não é do dia pra noite que a gente resolve, mas se não for
857 assim, de uma forma integrada, olhando bacia hidrográfica, olhando toda a cadeia,
858 porque o que está acontecendo também, que eu acho que vocês vão discutir lá no
859 Congresso da ABES, não adianta você ficar fazendo, por exemplo, concessão só de
860 esgoto: e a água? E a captação? Do que adianta eu captar, furar poço e perder 50%?
861 Não adianta. Então a gente precisa falar de perda de água. E a perda de água é
862 investimento vultoso em rede. Não adianta você fazer um bando de poço, como várias
863 regiões aqui do nosso estado, a UGRHI 15, por exemplo, que vive de poço, se você
864 perde 50 e 60% no abastecimento, sabe? Então, eu tenho falado muito isso com os
865 municípios, com os prefeitos, para a gente conseguir pensar a cadeia. E essa é a
866 ideia que a gente está colocando no Universaliza. O bolo a gente vai preparar para a
867 próxima reunião, eu anotei aqui. Viu, Naiana, a gente está sendo cobrada por bolo.
868 Depois você pergunta se tem alguma preferência, bolo de cenoura, chocolate. Eu
869 gosto de bolo de cenoura, que eu sou da roça. Agradecer aqui o Nelson, o Perinotto
870 também. Desejar as boas-vindas para o Nelson também, que está ali, professor. Eu
871 já estive lá na Unesp. Muito obrigado pelo convite de poder juntar forças com vocês
872 também. Obrigada pela sua participação aqui, professor, sempre de bastante
873 qualidade e, independentemente de estar aqui, também estar nos nossos outros
874 conselhos, acho que a Unesp é uma parceira de primeira linha que a gente quer ter
875 em outras ações, inclusive. Então, vamos sentar com calma, até para ver como é que
876 a gente coloca outras ações entre SEMIL e Unesp para a gente caminhar nesse
877 esforço conjunto, e obrigada mesmo pela participação aqui. O Prioste também falou
878 da questão aqui da titulação. Acho que é legal, Ricardo, trazer os números na próxima
879 reunião, mostrar. Eu estava até olhando, por conta da Agrishow, a questão dos 120
880 mil CARs validados, dos registros validados, da meta de 200 mil até o fim do ano, isso
881 é bem importante. Inclusive, falar das regularizações, do plano. Tem até uma reunião
882 constante lá na própria PGE também para ajudar em relação a isso, acho que você
883 também está acompanhando, não é, Prioste? E fica aqui o convite. Claro, mesmo
884 você saindo, continue acompanhando as ações de Bombas. Enfim, tudo isso que a
885 gente vem discutindo nos últimos anos. Vou tentar juntar aqui, porque eu acho que é
886 bem em linha do que o Roberto falou, com o que o Paulo disse sobre o Cadastro. Eu
887 concordo 100%, 100%. A gente precisa fortalecer, e isso, eu tinha falado já aqui para
888 o pessoal. A gente já teve reunião sobre isso e a gente conta muito com a participação
889 de vocês, para a gente fazer uma alteração que faça sentido, que seja robusta, para
890 a gente trazer sempre qualidade para o conselho, e o fortalecimento, o protagonismo,
891 passa muito por isso, e eu quero que a gente, cada vez mais, seja protagonista. Tenho
892 muito isso dentro de mim, eu falei isso no CRH, porque o CRH também tem que ser
893 cada vez mais protagonista na parte de recursos hídricos. E eu quero que o
894 CONSEMA também, primeiro, leve esse exemplo, porque o CONSEMA é um exemplo
895 para a gente de colegiado. A gente tem falado muito isso, a gente criou dentro da
896 Secretaria uma secretaria executiva só de colegiado, para a gente conseguir fazer
897 essa integração, isso é muito importante. Cargo, enfim, a gente montou uma equipe,
898 que a Naiana está a frente, para fazer isso, e o protagonismo é relevantíssimo, e
899 passa pelo Cadastro, eu concordo. Aqui, nesse caso. Então vamos discutir melhor.
900 Falei aqui com o Jonatas, a gente já está trabalhando nisso, só que a gente quer

901 envolver vocês mais, até para ter sugestão, crítica. Então, a gente depois entra em
902 contato para falar disso também. Em relação ao que o Andrés falou sobre denúncia,
903 a gente, Andrés, sempre traz denúncia sim, aí, pelas vias formais, que eu vou te pedir,
904 tá? Para a gente conseguir fazer todo o processo legal, para não ter nenhuma
905 discussão, judicialização em relação a questão do devido processo legal. Então, a
906 gente pede sempre que as denúncias sejam feitas pelas vias oficiais, sem prejuízo de
907 constar em ata. Vamos constar em ata, está tudo certo. E aí a gente vai sim averiguar,
908 fazer tudo o que tem que ser feito de acordo com as normas, com a legislação
909 pertinente. E em relação ao que o Beloyanis falou, acho que um pouco, e agradecer
910 também toda a participação da SOS, por tudo o que a gente vem fazendo nos últimos
911 anos. Eu vou falar uma coisa que eu aprendi com o Trani numa última reunião que a
912 gente teve lá na região metropolitana de Campinas, que ele falou assim: “Natália não
913 existe velho, existe jovem há mais tempo”. Depois que ele me ensinou isso, eu achei
914 maravilhoso. Só para ficar no seu radar. Viu, Trani, eu aprendi e eu concordo 100%.
915 Então, os jovens há mais tempo são sempre extremamente convidados a vir, enfim,
916 a participar também. E a Gilda falou do ZEE, e aí, Gilda, só para também te dar a
917 informação, uma coisa que a gente estava discutindo aqui no nosso Grupo Setorial,
918 o Grupo Tripartite, a gente está discutindo a metodologia sim, para o
919 acompanhamento, monitoramento das metas do ZEE do Litoral Norte. Então,
920 exatamente na linha que você falou, que a gente quer aprimorar, quer melhorar. O
921 Paulo, falei. Do Manara, eu fui lá em Brasília, acho que eu comentei aqui para falar
922 sobre a COP, para entender o que, primeiro, o Estado de São Paulo pode ajudar.
923 Então, para nos colocar à disposição, e também para, e aí a gente foi numa comitiva
924 que todo mundo que está mexendo, enfim. E também para saber exatamente como
925 vai ser, a questão de infraestrutura, porque, é claro, a gente quer participar e mostrar
926 os projetos de São Paulo, que são ótimos, claro que sou suspeita para falar, mas são
927 mesmo. São muito embasados e a gente quer mostrar. E aí eles falaram até em datas
928 de maio que eles vão abrir, acho que eles ainda estão se organizando lá, e a gente
929 está acompanhando de forma bem próxima. Agradecer aqui o Djalma também pela
930 participação, nosso comandante Navarro. Acho que é muito importante sempre a
931 gente trazer para o conselho informações do GFI. Só para vocês saberem, a gente
932 mobilizou muito aqui no governo do Estado de São Paulo e a gente vai continuar
933 fazendo isso. Então a gente fez uma mobilização muito forte no Baixo Tietê,
934 principalmente por conta de todos os ocorridos lá, mas a gente está olhando os 1136
935 quilômetros do Tietê. E aí a gente está fazendo de uma forma bem organizada, a
936 curto, médio, longo prazo, para a gente sempre ter essa intensificação de fiscalização,
937 então é muito importante, extremamente. E estava falando aqui com o Jonas, para
938 a gente já agregar vocês no nosso Comitê de Mudanças Climáticas. Tanto vocês
939 quanto a PGE, que o pessoal pediu, também por causa do que a gente estava falando,
940 de execução de multas e de programa, para a gente conseguir alimentar também o
941 Fina Clima, numa retroalimentação positiva de que o que for do Sistema Ambiental
942 fique no Sistema Ambiental, eu acho isso muito importante. A gente está discutindo
943 isso com eles também. Daniel, obrigada também por toda a participação. Tem certeza
944 que você vai estar sempre conosco lá na CJ, aqui também. Enfim, a gente sempre
945 conta muito com a sua participação. Concordo com tudo que você falou. O Rodrigo,

agradecer também, Rodrigo, todo o trabalho maravilhoso da Fundação Florestal, e reiterar aqui quanta qualidade a gente tem no nosso corpo técnico. Eu recebi do professor um livro desse tamanho sobre engenharia, esqueci agora o título, até comecei a ler um pouquinho, e isso, fala do histórico de todas as intervenções, em relação a essas contenções. Então, melhores mãos não estaremos, certos? É agradecer, de novo, a SP Águas aqui. Ricardo, uma coisa que é legal também, além dos números sobre regularização, foi o que a gente lançou ontem na Agrishow, do Manual de Compensação de Reserva Legal, que foi feito em conjunto com a Fundação Florestal, com a gente também. Acho que depois a gente pode trazer melhor essa informação, mas é relevante a gente passar, porque vai muito em linha com o Plano de Restauração, com a gente, cada vez mais, ter o agro ambiental, o agro junto com o meio ambiente, a gente pode marcar de apresentar, acho que foi um trabalho feito a tantas mãos, super relevante. Depois a gente traz também, deixo à disposição dos conselheiros, acho que é bem relevante. Acho que eu passei por todos os pontos. Se alguém quiser me complementar, fique à vontade. Naiana, por favor. Obrigada.

01:27:32 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, secretária. O Conselheiro Vernet gostaria de fazer uso da palavra. Conselheiro, por favor.

01:27:42 Andrés Vernet: Rapidinho, muito obrigado. Senhora secretária, não vou fazer nenhum comentário, mas a respeito do que comentaram meu nome, mas eu vou falar diretamente para a senhora. Eu fiz também uma proposta para o assunto logística reversa, o Decreto que faz todo o regramento dos ovos fosse colocada numa Comissão de Políticas Públicas. A senhora não fez nenhuma referência a isso, nem colocou em votação. Então, queria saber da senhora se a senhora vai fazer isso. É uma denúncia e é uma solicitação para que o assunto seja colocado na comissão e que a comissão do ano passado também não foi retomada. Muito obrigado, senhora.

01:28:30 Natália Resende: Então, primeiro, de novo, em relação à denúncia, a gente pede que seja encaminhada em vias oficiais. Isso é muito importante para a gente seguir as normas, seguir as regras. E a gente quer que todas as denúncias sejam feitas. A gente tem uma questão aqui de seguir os devidos trâmites, apurar tudo que for necessário, ter essa prestação de contas da sociedade. Toda a nossa equipe é extremamente técnica e competente, então a gente preza muito pelo devido processo legal e por fazer tudo de acordo com as normas. A gente é extremamente preocupado com essas questões de denúncia, aqui a gente leva muito a sério isso. A gente vai seguir estritamente as normas, apurar tudo que for necessário. E a gente tem que discutir, esse é um primeiro ponto, acho que é importante deixar claro aqui. Não poderia nem ser diferente, até pela, em tese, minha formação de origem. Sou procuradora federal, prezo muito pelo cumprimento disso, muito, e não só por isso, que eu sou uma cidadã do bem e quero que as coisas sejam bem feitas, com qualidade, enquanto servidora pública. Bom, em relação à questão da logística da reversa, a gente está discutindo muito internamente. Agora, a gente tem uma área especializada em resíduos sólidos aqui na secretaria. Precisava e fizemos. Não

991 preciso nem falar que a gente está com o mestre dos Mestres em resíduos sólidos,
992 que é o nosso querido Cristiano. Ele fica quietinho ali, mas sabe tudo, profissional, se
993 não o mais, um dos mais qualificados nessa área aqui do Brasil, do Brasil, que a gente
994 tem o privilégio de contar na CETESB, que eu roubei do Thomaz. Muito obrigada.
995 Para a gente conseguir fazer algo de qualidade. E um compromisso que a gente fez
996 aqui no CONSEMA, de trazer também, e isso está na nossa agenda, a gente está
997 fazendo, está programando, com bastante embasamento, e aí a gente vai trazer aqui
998 as normas, enfim, tudo o que a gente está pensando, não só sobre logística reversa,
999 mas sobre a questão de resíduos sólidos no Estado. Vamos lá. Obrigada.

1000
1001 **01:30:35 Jonatas Trindade:** Vamos lá, Andrés, só para eu poder falar, que eu pedi
1002 a palavra aqui, por favor, e aí a gente vai fazer o encaminhamento que você está
1003 pedindo. É isso que eu vou esclarecer e a gente vai encaminhar o seu pedido, por
1004 favor. Primeiro, bom dia a todos e todas. Agradecer a possibilidade de ter o contato
1005 com todos vocês nesses dois anos de conselho. Acho que tem sido muito
1006 enriquecedor essa forma amistosa como a gente tem lidado com os assuntos,
1007 encaminhando os assuntos, sempre de uma forma muito parceira mesmo, no sentido
1008 de construção e desenvolvimento da nossa política pública de meio ambiente aqui do
1009 Estado de São Paulo. Acho que isso tem sido a tônica da nossa gestão e essa
1010 disponibilidade de todos vocês nessa comissão tem sido muito positiva e tem
1011 funcionado de uma forma muito própria e de uma forma que está caminhando. Eu
1012 vejo o exemplo da situação de Bombas, e eu acho que tem vários exemplos, mas
1013 assim, isso marca a forma como a gente conseguiu conduzir, que não é uma coisa
1014 fácil. A gente conseguiu viabilizar o Licenciamento Ambiental dentro de um prazo
1015 razoável. Saiu no final do ano a Licença Ambiental de Instalação, que é muito
1016 importante para que a gente consiga executar a obra. No meio do caminho, a gente
1017 conseguiu resolver a questão de um convênio entre Fundação Florestal e o DER para
1018 viabilizar a execução da obra. O DER começou a licitação, e aí teve alguns percalços
1019 no meio do caminho, e teve que reiniciar o processo. Por isso o “atraso”, a demora
1020 para a gente iniciar essa obra. Mas o processo está em curso, a gente tem a
1021 perspectiva de iniciar, salvo melhor juízo, tenho que resgatar o cronograma, mas
1022 ainda no final do primeiro semestre, as obras de Bombas. Então isso mostra esse
1023 arranjo e essa possibilidade de estar conversando com todos, e o compromisso que
1024 a secretária tem nos cobrado tanto, de realmente fazer a coisa acontecer e acontecer
1025 de uma forma muito correta, seguindo o que a legislação exige. Em relação ao que o
1026 conselheiro Andrés colocou, o assunto da logística reversa foi discutido por dois anos
1027 na Câmara. Então assim, foi feito o encaminhamento à Câmara Técnica e o assunto
1028 foi submetido a sub de Recursos Hídricos e Saneamento, que é a subsecretaria que
1029 pode tecnicamente se manifestar de forma final em relação ao assunto. Então, assim,
1030 o assunto está em curso, não é um assunto que foi esquecido, que foi deixado de
1031 lado. Como a secretária colocou, essa discussão está acontecendo, e é aí a gente
1032 pode levar o assunto agora para votação, no sentido de trazer para a Câmara Técnica
1033 continuidade, mas a gente, de uma certa forma, ainda precisa dessa manifestação
1034 técnica da sub de Recursos Hídricos e de Saneamento. Então assim, conselheiro,
1035 com todo respeito, o trabalho está sendo conduzido, está sendo dado o andamento.

A gente tem um tempo também, até para que essa estrutura que foi criada recentemente dentro da secretaria e robustecida com a reorganização da secretaria, a gente tem um tempo de poder dar andamento ao assunto dentro da Câmara Técnica. Aí, eu passo a palavra para o Cristiano, que pode complementar. E aí a minha sugestão, secretária, é que a gente vote aqui essa necessidade, mas assim, entendendo a lógica do trabalho que está sendo dado dentro da Secretaria, eu não acho que é o momento de voltar para a Câmara Técnica, porque ainda não tem uma manifestação técnica da sub de Recursos Hídricos e Saneamento. Mas aí a gente pode ver qual é a decisão do Pleno, mas esse é o meu entendimento aqui em relação ao assunto. Obrigado.

01:34:31 Cristiano Kenji Iwai: Bom dia a todos. Bom, primeiro agradeço as palavras da secretária. Realmente, nós estruturamos a área de resíduos. Ela começou com a nova estrutura em 1 de abril, estamos no primeiro mês. No dia dez, nós apresentamos um planejamento para a secretária com o cronograma de todos os assuntos que estão sendo tratados. Não é só a logística reversa, tem uma pauta bem extensa. Especificamente com relação a logística reversa, a gente está discutindo com a equipe e com a CETESB, pensando na operacionalização do Decreto, pensando na política pública. A gente tem que, de fato, ter efetividade na aplicação. Então a gente está trabalhando na melhor forma de operação, de estabelecer a política pública, que ela seja de fato efetiva. No nosso cronograma, essa discussão se encerra ainda neste primeiro semestre e, assim que finalizado isso, eu me comprometo a trazer essas informações novamente para o CONSEMA, até uma devolutiva em relação ao que foi já discutido aqui e, se necessário também, a gente, acho que é importante, a gente abordar os outros assuntos relacionados a resíduos também trazendo aqui para o CONSEMA. Obrigado.

01:36:10 Naiana Lanza Landucci: Bom, então aqui, de acordo com a sugestão do Jonatas, acho que a gente pode colocar para votação no sentido de levar essa temática para a Comissão Temática de Políticas Públicas ou aguardar a manifestação da Secretaria de Recursos Hídricos e Saneamento, conforme foi esclarecido, tudo bem? A gente caminhar para o encerramento deste tema pessoal, porque senão a gente ainda tem três pontos de pauta, senão a gente não consegue terminar. Então eu vou abrir aqui a votação. Então, primeiramente, ficou claro? Não. Resende, por favor.

01:36:51 Natália Resende: Deixa eu tentar deixar claro aqui, vamos lá. O que a gente está falando aqui? Como a gente combinou, a gente fez o compromisso no ano passado de receber as contribuições, vê como é que a gente vai encaminhar não só no em Logística Reversa, mas no setor de resíduos, trazer, e aí fica o nosso compromisso neste semestre, a gente pega, faz a data direitinho, traz aqui, e aí trazendo, aí volta e aí tem as contribuições da Câmara. É esse o ponto, para a gente trabalhar também em cima de algo fundamentado, embasado, como a gente está fazendo. Então, vamos lá. Quem concorda em que a gente faça como compromisso do ano passado, de trazer para cá, explanar, falar, mostrar a política pública de

resíduos sólidos, e daí levar pra Câmara, para lá ter as contribuições? Eu acho que seria essa a pergunta, certo? Sim ou não? Que eu acho que fica mais fácil, não é, Resende?

01:37:47 Roberto Resende: Não, desculpa, só a questão de esclarecimento, colocar a questão de um prazo, porque ficou, meio assim, em aberto. A gente, talvez, pactuar aqui um prazo e não necessariamente com um trabalho final, acho que tem essa preocupação trazida não só pelo Andrés, mas outros setores, talvez a gente pactuar que a Câmara, que a Comissão Temática receba uma apresentação da subsecretaria, mesmo que do estado da ata, um acompanhamento, não esperar a conclusão. Mas ainda nesse trimestre que a gente está, já estamos em meados de abril, começando maio, mas dois meses acabou o semestre. Então, colocar esse prazo, uma apresentação mesmo preliminar, no âmbito da Câmara, para engajar o acompanhamento da Câmara nesse trabalho, mesmo que não esteja totalmente conclusivo, mas para estabelecer um plano de trabalho nessa nova gestão, então seria uma proposta de pactuar esse prazo, e a sugestão específica de uma apresentação no âmbito da Câmara Temática, que ela se reúna no prazo próximo, para colocar um cronograma de trabalho conjunto, da parte executiva e da representação do conselho. Obrigado.

01:39:03 Natália Resende: Não, concordo. A gente está em maio praticamente, olhando o trimestre também, vamos combinar para a gente trazer algum embasamento também, porque a gente está estruturando toda equipe ali, alguma data em julho, e aí a gente já leva a Câmara e traz depois pro conselho, para também não ter muito prazo entre a Câmara e o conselho, que acho que esse é um negócio que já passou aqui pelo conselho, pode ser? E aí a gente combina a data com vocês.

01:39:28 Marina Balestero: A gente só está finalizando uma discussão na CTPP, que é a gente que coordena, para finalizar a discussão dos Geoparques, e aí a gente poderia colocar esse tema depois de junho? Só porque a gente está com esse tema em discussão na CT.

01:39:43 Natália Resende: Então vamos combinar uma data, em julho a gente marca a data na Câmara e depois traz para o conselho, para o colegiado, pode ser? Vamos colocar em votação então. Quem concordar com esse encaminhamento, como é que é, Naiana, tem que levantar a mãozinha? Então levanta a mãozinha aí, gente. Quem está a distância também. Aí tem que ver quem está a distância e está com o vídeo fechado que não está ouvindo. Esse que é o problema da eleição com a mão.

01:40:17 Naiana Lanza Landucci: A distância temos dois votos, três. Aqui são seis, sete. Então, fechou, pessoal? Então fechou. Então, foi aprovada a proposta feita pela secretária, no sentido de levar para a Comissão Temática a apresentação nos prazos estabelecidos. Então, seguimos, então agora, para a pauta. Temos três pontos de pauta hoje: o primeiro ponto na pauta é a apresentação pela Fundação Florestal do programa de Gestão Integrada em Manguezais. O segundo ponto da pauta é a

1126 questão da lei do uso do solo no município de Joanópolis e, por fim, a apresentação
1127 do CREA sobre o Dia da Água. Então, chamamos a Fundação Florestal, que vai fazer
1128 a apresentação sobre o programa Gestão Integrada dos Manguezais. Quem que vai
1129 falar pela Fundação, Laís? Seja bem-vinda, Laís.

1130

1131 **01:41:43 Laís Jimenez:** Oi, gente. Bom dia secretária, conselheiros. Para mim é um
1132 prazer e uma honra apresentar esse programa, que eu tenho a felicidade de
1133 coordenar na Fundação. Primeiro me apresentando, meu nome é Laís, eu sou gestora
1134 ambiental, mestre e doutora pela Universidade de São Paulo, e sou coordenadora
1135 desse programa. E tem aqui a Júlia Lima, que é oceanógrafa, também pela
1136 Universidade de São Paulo e me ajuda o tempo inteiro com tudo. Então, algumas
1137 coisas: primeiro que eu venho trazer os resultados parciais desse programa que foi
1138 instituído em julho do ano passado. Então, a ideia era que a gente apresentasse em
1139 julho deste ano, os resultados depois de um ano, mas eu vou sair de licença
1140 maternidade, então eu pedi para o Rodrigo para gente adiantar essa apresentação e
1141 ver o que a gente conseguiu fazer em nove meses. E então, vamos lá. Primeiro, é só
1142 uma contextualização rápida, os manguezais são um ecossistema que está sendo
1143 cada vez mais reconhecido pela ampla provisão de serviços ecossistêmicos, que é
1144 capaz de fornecer, seja para biodiversidade marinha, seja para sequestro, estoque
1145 de carbono, seja para proteção costeira, seja para os benefícios socioeconômicos.
1146 Então, os manguezais, têm sido cada vez mais reconhecidos e aqui não poderia ser
1147 diferente. Os manguezais de São Paulo podem representar uma porção até não tão
1148 grande com relação aos manguezais do Brasil, mas a gente tem uma
1149 heterogeneidade de cenários que faz com que qualquer coisa que a gente estabeleça
1150 aqui possa ser replicada para outros lugares do Brasil, principalmente porque a gente
1151 tem na região Sul os manguezais mais prístinos, aqueles manguezais de Cananéia,
1152 que são até um sítio ramo reconhecido. Então, até aqui os manguezais mais prístinos,
1153 mais conservados na região sul, têm um contínuo de manguezal bastante grande. Na
1154 região Centro, que é a região de Cubatão, de Santos, manguezais já muito mais
1155 próximos à ocupação urbana, manguezais que dividem espaço com a região de Porto.
1156 Então, com um contexto um pouco mais urbanizado. E na região Norte, faixas de
1157 manguezal bastante estreitas que são manguezais próximos a Serra do Mar, então
1158 pouco espaço para planície de alagamento faz com que essas faixas de manguezal
1159 na região Norte sejam menores. Então, eles são igualmente importantes, mas o que
1160 é interessante falar é que eles são cenários bastante variados. Então a gente quis
1161 pensar um programa que atendesse às especificidades de cada um desses
1162 manguezais, levando em consideração o que acontece em cada uma das localidades.
1163 Então, um programa integrado. Então, quando a gente fala integrado, não é só
1164 integrado entre os gestores das Unidades que tem manguezal, mas também entre as
1165 diferentes esferas. Então, a gente sabe que tem muita pesquisa sendo feita em
1166 manguezal, a gente sabe que tem muita gente que mora próximo do manguezal, que
1167 depende do manguezal, então o que a gente pensou era que a gente pudesse
1168 desenhar um programa que levasse em consideração as pesquisas, que se
1169 aproximasse dos pesquisadores cada vez mais, que pudesse apresentar um avanço
1170 na qualidade de vida e na sustentabilidade financeira das comunidades que moram

1171 nas regiões com manguezal e que levasse em conta outros órgãos, então a gente
1172 tem muita sobreposição, por exemplo, com o ICMBio, no Sul, principalmente, então a
1173 gente tem que fazer essa gestão dessas áreas de maneira alinhada com outras
1174 esferas de poder. Então, os objetivos dessa programação são: conservar, recuperar,
1175 valorizar e gerar conhecimento sobre o manguezal. Então, a gente não quis inventar
1176 a roda. Claro, a gente fez primeiro um levantamento de todas as ações que já estavam
1177 sendo feitas em manguezal pelo poder público em São Paulo, e todas as pesquisas
1178 publicadas em revistas internacionais nos últimos dez anos sobre os manguezais de
1179 São Paulo, e com isso a gente definiu quatro eixos temáticos para as ações dos
1180 manguezais. O eixo de Biodiversidade, o eixo de Bioeconomia, Educação Ambiental
1181 e Comunicação e Pesquisa e Enfrentamento às Mudanças Climáticas. Então, a minha
1182 ideia é trazer aqui um pouco do que o que a gente conseguiu avançar dentro desses
1183 quatro eixos, de maneira muito rápida, eu espero. Tem bastante coisa para falar, mas
1184 eu juro que eu vou ser breve, que eu vi que tem um monte de pauta ainda. Mas
1185 primeiro, assim, 'ah, beleza, vamos monitorar os manguezais'. Isso já estava previsto
1186 na portaria do Monitora Bio SP, do Monitoramento da Biodiversidade, que já é feito
1187 pela Fundação. Já estava previsto que ia incluir manguezal como um alvo para o
1188 monitoramento, mas o quê dentro do mangue que a gente vai monitorar? Então,
1189 aquele negócio da gestão integrada, então a gente foi atrás de ver o que está sendo
1190 monitorado na esfera federal pelo Monitora da esfera federal, e vimos quais eram as
1191 bases. Então a gente viu que eles monitoram vegetação e caranguejo uçá, nesse
1192 primeiro momento. Incluímos esses dois alvos. Além disso, a avifauna é bastante
1193 relevante, tanto como indicadores para sítios de relevância ecológica. Então, para
1194 sítios Ramsar, avifauna é um dos principais indicadores. Então a gente definiu que a
1195 gente ia monitorar a avifauna e espécies exóticas, porque a gente tem tido bastante
1196 esse problema aqui em São Paulo, principalmente com a Ostra Tampinha, que é essa
1197 saccostrea cucullata, e o mangue maçã. Então fizemos um evento de capacitação
1198 envolvendo mais de 70 pessoas, professores universitários. Fizemos três dias de
1199 imersão do pessoal no manguezal, enfim, dos gestores e dos monitores no mangue.
1200 E aqui está o nosso quadro atualizado do monitoramento de manguezal. Então, a
1201 gente já finalizou a análise desses alvos em Ubatuba, em Caraguá e na Ilha
1202 Comprida. Foi iniciado em Cananéia, em Bertioga, e os próximos são Peruíbe,
1203 Itanhaém, Praia Grande, São Vicente, Cubatão, Santos, Guarujá, São Sebastião e
1204 Ilhabela. Aqui não tem só, claro, os manguezais dentro das Unidades de Conservação
1205 geridas pela Fundação Florestal, porque senão a gente teria um gap de amostragem
1206 na região central. Então, o que a gente fez foi juntar os gestores e monitores que
1207 trabalham na região Sul e atender a porção Sul da Baixada Santista, e a mesma coisa
1208 quem é ali de Bertioga, Xixová-Japuí, São Vicente, atender a porção mais Norte da
1209 Baixada Santista para que a gente pudesse amostrar essa região também. Então,
1210 para o monitoramento da vegetação, a gente adaptou três protocolos que já são
1211 amplamente aceitos na literatura, então a gente usou um protocolo da UCA, o
1212 protocolo do Monitora usado na esfera federal, e mais um protocolo publicado pela
1213 Cifor [ininteligível 01:49:56]. Para a avifauna, a gente fez em parceria com um grupo
1214 de ornitólogos aqui de São Paulo, uma metodologia que fosse simplificada, porque a
1215 gente não pode partir do princípio que todo mundo vai saber diferenciar as espécies

1216 e saber muito, são os monitores, a gente exige muito deles, então a gente tem que
1217 fazer protocolos que sejam replicáveis, que sejam simples e que sejam efetivos.
1218 Então, num transeptor linear pelo Rio, acontece a contagem e a classificação das
1219 espécies, e caso haja algum tipo de dúvida, há um registro fotográfico que depois é
1220 revisado, as fotos são revisadas. Para a metodologia do caranguejo uçá a gente usou
1221 bem semelhante a que é aplicada no monitoria da esfera federal, adaptada para
1222 nossa realidade. Então em alguns pontos a gente diminuiu o tamanho do transeptor
1223 mostrado, mas enfim. Um pouquinho dos resultados. Então, isso é importante
1224 lembrar, considerando aqueles três municípios que já foram completamente
1225 amostrados, então é uma pequena pincelada, é um resultado parcial, mas a gente vê
1226 que espécies que são vulneráveis, ou seja, que são mais sensíveis a pressões do
1227 ambiente, e são bioindicadores de qualidade ambiental e de equilíbrio ecológico,
1228 apareceram nas nossas amostragens, o guará vermelho, a garça azul, a figurinha do
1229 mangue, sanã parda e o colhereiro, e também outras espécies que não são tão
1230 vulneráveis, mas que também são bioindicadores, também apareceram. Esses são
1231 dados inéditos e é muito interessante pensar o aprofundamento que a gente
1232 consegue ter com a geração desses dados. Então, o uso de bioindicadores de fauna
1233 são importantes para justificar, muitas vezes, a conservação e a recuperação dos
1234 manguezais, então a gente está aí no pioneirismo da construção dessa política. Tem
1235 muita coisa que falar ainda, então vamos lá. Aqui sobre o caranguejo uçá, o número
1236 de tocas ativas é cerca de 9 mil por hectare amostrado. Esse é o número que está
1237 intermediário. E então é importante lembrar que são as áreas que foram amostradas,
1238 foram todas as áreas, até agora, em unidades de uso sustentável, então, áreas que
1239 estão sujeitas, áreas onde acontece o extrativismo, e tudo bem, porque quando a
1240 gente vê o número de tocas para indivíduos adultos e juvenis, a gente vê que há um
1241 predomínio de tocas de indivíduos adultos. E claro que isso tem que ser avaliado
1242 localmente. Então, se a gente acha uma região que só têm tocas de indivíduos
1243 juvenis, essa região, ela tem que ser priorizada para preservação, para que não
1244 aconteça o extrativismo nesta região. Mas de maneira geral, está bem de acordo com
1245 o esperado. Os conteúdos de carbono acima do solo, porque a gente ainda não
1246 analisou o solo, então, de 46 toneladas por hectare, o que é um pouco abaixo da taxa
1247 normal, mas quando a gente pensa que foi utilizado, principalmente os resultados do
1248 Litoral Norte, que tem em manguezais naquelas faixas menores que eu estava
1249 explicando, e também manguezais mais arenosos, então, que têm uma estrutura um
1250 pouco menor, isso é algo esperado, e também uma coisa que deixou a gente bastante
1251 feliz é essa taxa de porcentagem de plântulas, então, 86 de todos os indivíduos
1252 amostrados, 86% eram plântulas, que são novos indivíduos. Então, a gente vê uma
1253 taxa de renovação do bosque bastante relevante, então isso é um bom indicador.
1254 Agora vamos aos problemas: sonneratia apetala, o mangue maçã, o mangue de
1255 origem da Malásia começou a aparecer na região de Cubatão. A gente recebeu no
1256 início do ano passado essa comunicação. Fizemos uma articulação imediata com o
1257 Ibama e PEAMB, e definimos como vamos tirar, porque precisamos tirar, porque
1258 ainda está numa fase passível de erradicação. Então, definimos como vamos tirar,
1259 porque não tinha quem, essa metodologia não estava estabelecida, então fizemos
1260 parceria com a UNESP, escrevemos um protocolo e contratamos e começamos a

1261 retirada. Acontece que até agora tiramos 520 indivíduos e estamos aumentando a
1262 periodicidade de ida ao campo, porque a gente viu que o problema é maior do que a
1263 gente pensava. A gente ainda está otimista com a supressão, então a gente acha que
1264 ainda é possível a erradicação com soluções baseadas na natureza a gente está
1265 evitando totalmente o uso de herbicidas, porque a primeira coisa, quando a gente foi
1266 atrás de metodologias, foi falando 'ah, não, coloca, vai limpar'. Só que herbicida em
1267 manguezal, a gente tem que pensar que tem que ser a última estratégia, pensando
1268 que é uma área alagada, então, que a gente não tem muito o controle da expansão
1269 disso. Então a gente está fazendo com corte raso e sufocamento dos tocos para evitar
1270 a rebrota. Isso daqui eu queria especialmente agradecer à equipe de Bertiooga, que
1271 está sendo muito, muito brava nisso. Já a ostra tampinha, que é essa *saccostrea*
1272 *cucullata*, é um problema de uma exótica invasora já conhecida há mais tempo, esse
1273 não está passível de erradicação, mas é passível de controle. Então, é possível que
1274 a gente, atingindo a *saccostrea cucullata*, diminua a forma como os ostreicultores têm
1275 sido muito afetados na região. Então, a gente está agindo em rede com as
1276 comunidades locais, com o Ibama, com o ICMBio e com a Unesp, para que a gente
1277 consiga fazer o controle disso. Talvez, muito provavelmente, aliado à sustentabilidade
1278 financeira dessas comunidades. Então, a gente fez um protocolo de como tirar, como
1279 controlar e como monitorar essa ostra. E nós estamos com um projeto junto com a
1280 Unesp e com outros outros órgãos, mas a gente, como órgão principal da gestão
1281 pública, naqueles editais da FAPESP, que se propõe a integrar a Academia, Gestão
1282 e Comunidades. Então, a gente entrou com uma proposta, que a gente começou a
1283 elaborar agora, de Pagamento por Serviço Ambiental para controle dessa ostra
1284 exótica e, junto com isso, vai vir estudos de genética desta espécie, estudos de
1285 alternativas de uso dessas ostras que são retiradas, e isso está começando a ser
1286 construído juntamente com as comunidades. A gente também vai fazer o inventário
1287 de carbono, a gente já tem as nossas equipes capacitadas. A gente já aprovou o
1288 convênio, estamos em fase de assinatura de um convênio com a CCarbon, que é um
1289 centro de pesquisa em carbono internacionalmente reconhecido da Universidade de
1290 São Paulo. Então a gente está fazendo um convênio com eles para que eles analisem
1291 mais de 2 mil amostras de solo. Lembra no começo, quando eu falei que um dos
1292 serviços ecossistêmicos mais reconhecidos é o sequestro de estoque de carbono?
1293 Isso só é possível de ver no manguezal quando a gente olha para baixo do solo, então
1294 isso encarece muito e dificulta muito o processo, mas por sorte a gente fez essa
1295 parceria com a CCarbon e eles vão fazer as análises de conteúdo de carbono no solo
1296 e de metais para a gente conseguir avaliar também a qualidade ambiental desse
1297 ecossistema. Então, assim, com um aprofundamento e um nível de detalhe que é
1298 realmente pioneiro, estou muito orgulhosa de trazer isso. Então aqui no eixo de
1299 Bioeconomia tem, só para constar, que a gente está começando a elaboração de um
1300 PSA com as comunidades do Litoral Sul. No eixo de Educação Ambiental, a gente
1301 instituiu um programa que já acontecia desde 2017, que é um projeto chamado Um
1302 Mangue no meu Quintal, que é a ideia não trazer novos trabalhos para os professores,
1303 mas trazer informações e um apoio para que os professores tratem os manguezais
1304 de maneira transversal. A BNCC, a Base Nacional Comum Curricular, do quinto ano
1305 do Ensino Fundamental, principalmente em escolas públicas do Litoral, para que

1306 essas crianças se tornem guardiões dos manguezais. Então, aqui alguns dados do
1307 tamanho do Manguê no Meu Quintal, dados atualizados até ano passado, mas a
1308 nossa ideia é ampliar cada vez mais, então a SEMIL veio com a gente esse ano,
1309 ampliando a divulgação do novo material que a gente lançou esse ano, que é um
1310 material mais conciso, em que a inscrição dos professores pode ser feita pelo site,
1311 uma coisa que pode ampliar muito mais a cobertura do Manguê no Meu Quintal. Um
1312 desafio que a gente tinha, lembra que eu falei que os manguezais do Litoral Norte são
1313 muito pequenos? Então, para a gente conseguir saber onde estão esses manguezais,
1314 tem uma dificuldade de mapeamento muito grande, porque eles não são muitas vezes
1315 identificados por satélite e tudo mais. Então, no decreto de criação da APA Marinha
1316 Litoral Norte falava que ela acontece até o fim do manguê, só que não existia essa
1317 delimitação, o que dava muitos problemas do tipo: ‘ah, tem esse empreendimento
1318 aqui, está dentro ou está fora da APA?’. Aí a gente tinha que ir caso a caso e isso a
1319 gente está fazendo na boa e velha forma vamos para o campo descobrir. Então a
1320 gente tá indo de manguê em manguê, que está previsto no decreto, e vendo qual é o
1321 ponto mais distante em que ele ocorre, para dentro do continente e para dentro do
1322 rio, triangulando essa informação para tentar ter uma delimitação da APA Marinha
1323 Litoral Norte. Isso está sendo um desafio aqui, mas está sendo um desafio em outras
1324 áreas de mangues menores. Eu tenho tido a oportunidade de trocar experiências com
1325 outros estados, isso acontece em faixas de mangues menores. Aqui estão alguns
1326 professores que eu não poderia deixar de citar, que têm sido parceiros. Marília Cunha
1327 Lignon, da Unesp, Hermano, da EFLCH Leste, Tiago Osório, da Esalq, Gerd
1328 Sparovek, da Esalq, Débora, da Unesp e Luiz Américo, da EACH, Carlos Cerris, da
1329 Esalq, Marcelo Pinheiro, da Unesp, têm sido muito presentes. Então, até agora, nove
1330 meses, a gente já tem uma tese USP sobre o nosso programa, uma tese Unesp, uma
1331 dissertação USP, duas publicações e ISBN, um edital FAPESP, que a gente entrou
1332 junto, uma proposição de projeto no Edital FAPESP e um projeto de extensão sobre
1333 o nosso programa. As nossas parcerias internacionais, obrigada a quem esteve na
1334 última COP que se aliou ao *Global Mangrove Alliance*, e ao *Mangrove Breakthrough*,
1335 que são iniciativas de articular atores do mundo inteiro pela conservação dos
1336 manguezais, aqui num propósito mais amplo e aqui no propósito mais de viabilizar
1337 projetos, então, no aspecto financeiro da coisa. Até agora isso aconteceu assim, a
1338 gente assinou a nossa participação, mas a gente ainda não desenvolveu nenhum
1339 projeto em cima disso, mas é uma participação que a gente estabeleceu. Além disso,
1340 no último slide, eu juro, a gente tem feito estudos para ampliar a cobertura por
1341 Unidades de Conservação dos nossos manguezais, mas são ainda estudos
1342 preliminares. A gente está vendo o que tem de levantamento dessas áreas e tudo
1343 mais. A gente tem feito levantamento de áreas prioritárias para ação de recuperação.
1344 Claro, que a gente entende que o enfrentamento de exóticas também é recuperação,
1345 mas áreas onde poderia acontecer o plantio ou a recuperação passiva de manguezal.
1346 A gente está vendo, tentando estabelecer possíveis usos, aumento do uso público em
1347 Unidade de Uso Sustentável, aumento do uso público nas áreas de manguezais. E a
1348 gente tem participado bastante do programa Pró Manguezal, da esfera federal. A
1349 gente tem colaborado, mostrando o exemplo que tem acontecido com sucesso aqui
1350 no nosso estado, então tem sido legal, a gente tem sido chamado bastante para

participar, para contribuir tanto no MMA, quanto no ICMBio. Aqui eu estou falando, mas não sou eu só que faço isso, óbvio. Então, eu não poderia deixar de trazer todas as unidades que fazem isso no campo e que estão muito engajadas. Isso é muito legal de ver, e ver como cada gestor gosta mais de um aspecto, então se dedica mais a uma coisa ou outra, isso eu acho que é parte da integração. E é isso. A gente está sempre aberto a melhorias. Então, a gente tem trazido o programa para os conselhos das unidades, mais o nosso e-mail, manguezais@fflorestal, estamos aí, o que precisar, a gente está disponível. Eu agradeço demais a oportunidade. E a portaria é o mesmo número da reunião do CONSEMA, 445.

02:04:22 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, Laís, pela apresentação. Temos alguns conselheiros aqui que gostariam de fazer uso da palavra. Por favor.

02:04:40 Rodrigo Levkovicz: Só complementando, Naiana, posso? Obrigado. Primeiro, parabéns. Pedi desculpas se saí e voltei. Destacar o trabalho da equipe. Acho que o que é interessante é que, mais do que o programa, está sendo feita uma capacitação com as pessoas da casa. Então isso se dá pela perpetuidade na política pública. Eu vejo o trabalho de todos que estão aqui: Gustavo, Rodrigo Vitor, Maristela, Diego, claro, Laís, Júlia. Mas tem uma equipe gigante nisso. Parabéns para vocês. E eu acho que a gente conseguiu superar duas coisas interessantes: a demarcação das APAs marinhas, porque o legal é o seguinte, vai fazer amostras de solo, também vê o caranguejo, vê os animais que estão indo, já demarca, então a gente otimizou o esforço de campo. Então fico feliz. E nove meses de programa e daqui a pouco temos outra surpresa também. Parabéns, Laís.

02:05:35 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, Rodrigo. Mais alguém aqui gostaria de fazer a palavra? Só para eu fazer as inscrições. Só um minuto, então, Roberto Resende, Roberto, Henrique... Beleza. Então, temos aqui, eu passo a palavra, então, a conselheira Gilda Nunes.

02:06:04 Gilda Nunes: Bom, eu queria parabenizar pelo projeto fundamental para a região, e dizer que eu entendo que realmente os manguezais são pequenos aqui na nossa região, mas que são fundamentais e que se eles são pequenos, porque boa parte, enfim, a expansão urbana acabou invadindo essas áreas que são fundamentais. E eu acho que seria importante também inserir nesse projeto as iniciativas não só do governo, mas as iniciativas da sociedade civil. Aqui, por exemplo, na nossa área, a gente tem a SOS Manguezal, que faz um trabalho de acompanhamento, de limpeza do manguezal, de acompanhamento das espécies, enfim, eu acho que isso deveria ser aproveitado nesse trabalho também. E é importante, e eu entendo, eu acho que vai ter uma segunda etapa, mas queria perguntar se tem algum mapa onde aparecem todos esses fragmentos de manguezais, enfim, porque esse mapa que foi apresentado aqui foi como se Ilhabela não tivesse nenhum manguezal, São Sebastião, na parte central, também não. Então eu acho que precisaria estar numa escala que desse pra ver todos esses fragmentos. E dizer da nossa preocupação com a questão da andança dos caranguejos que está

ocorrendo nesse momento. Diversos caranguejos estão sendo atropelados, porque essas áreas de manguezais muitas vezes são cortadas por estradas, por ruas, e queria entender se tem algum programa a respeito disso. É uma discussão que a gente está tendo aqui na nossa região e aparentemente acho que a legislação é federal, ela não inclui todos os estados. E outra questão que eu vi aqui que eu queria entender um pouco melhor é a questão da recategorização das Unidades de Conservação, no caso da APA Marinha. Eu queria entender o que seria exatamente isso, qual seria a nova caracterização, enfim, é isso. Mas parabéns pelo projeto, pela iniciativa e a gente aqui fica à disposição para levar até o local. A gente já teve visita aqui da Fundação Florestal, mas enfim, a gente gostaria de acompanhar esse processo aqui, porque a gente tem um trabalho bastante longo, de mais de dez anos aqui na nossa área de manguezal.

02:08:47 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, conselheira. Meninas, a gente pode fazer as respostas ao final, concentrar tudo ao final? Legal. Então vou passando a palavra aos demais conselheiros e depois elas fazem as contribuições ao final. Na sequência, o senhor Paulo do Rego.

02:09:04 Paulo Nelson do Rego: Bom, primeiro parabenizar pelo trabalho e a importância da gente ter um estudo efetivo sobre o manguezal. A gente precisa realmente ter essas áreas protegidas, estudadas e bem pensadas. Eu, na próxima gestão, vou fazer parte representando a SAVE Brasil. Então, a gente tem, pela SAVE Brasil, uma interação muito grande de todo o estudo de marcadores com a vida da avifauna. Então, gostaria de saber como é que seria possível a gente incluir, dentro desses estudos, a SAF, para que a gente possa até usar os marcadores que têm sido estudados dentro da ONG, no sentido de contribuir e poder trazer esses marcadores como elementos a serem considerados nos estudos que estão sendo feitos. Então, é mais uma proposta inicial de poder fazer essa interação para que a equipe possa também contribuir no processo. Obrigado.

02:10:21 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, conselheiro. Na sequência, o senhor Roberto Resende.

02:10:30 Roberto Resende: Também aqui reforçar os parabéns pelo trabalho da equipe, do programa todo, a todo mundo que está envolvido. É uma iniciativa muito importante, também visando contribuir o alcance desse programa, a gente pergunta sobre um assunto que já foi falado aqui algumas vezes, que é a questão do Valo Grande. Se o monitoramento do impacto da situação da abertura da barragem, que já dura décadas, e o manejo, a falta de manejo dessa barragem, o quanto isso afeta a questão dos manguezais no Lagamar? Outras obras previstas, agora tem a questão do Canal do Varadouro, do lado do Paraná. Mas, assim, um tema que está totalmente afeto a essa Secretaria de Infraestrutura, Logística e Meio Ambiente, que o operador da barragem, o responsável por ela, é o antigo DAEE, e o Licenciamento está na CETESB, como a gente já perguntou aqui em outras ocasiões, a gente acha de suma importância que é justamente o maior território com o manguezal preservado do

Estado, está lá, e é diretamente afetado por esse empreendimento. Então, a pergunta é o quanto que o programa poderia tratar dessa questão de monitorar os impactos e, fora do alcance do programa, a decisão sobre encaminhar essa obra, que até hoje a informação que a gente tem consolidada é que a não conclusão dela é o maior fator de impacto nos manguezais naquela região, que são os maiores do Estado. Então, era só registrar a questão de como o programa e a SEMIL, a CETESB e SP Águas, e as novidades a respeito do Valo Grande. Obrigado.

02:10:21 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, conselheiro. Na sequência, Henrique.

02:12:20 Henrique Kefalás: Bom dia a todos e todas. Laís e a equipe toda, parabéns pelo trabalho. Bem legal ver esse resultado depois desses nove meses. A primeira pergunta é sobre o relatório que você falou, ele já está disponível no site? Então, para a gente poder ter acesso às informações, bem bacana. Reforçar essa problemática da ostra exótica. Isso tem trazido prejuízos à atividade extrativista das comunidades, especialmente no Litoral Sul paulista. E a gente tem visto um grande esforço dessas comunidades na remoção, na tentativa de remoção. A problemática de conter a ostra nativa exótica que ocupa aquele espaço. Então, a gente entender. Eu vi ali que tem o PSA numa das caixinhas ali, como a possibilidade de trabalhar isso. A Fundação tem trabalhado outros formatos de PSA, então, eventualmente, para essa retirada da ostra exótica, pode ser algo a ser implementado, em diálogo com as comunidades, e como que seria essa perspectiva? Mas eu também gostaria de reforçar um pouco a necessidade da gente buscar trabalhar à luz de outros programas que existem no governo federal, da valorização desses alimentos produzidos na região dos manguezais. Então, a gente tem políticas que garantem, por exemplo, o preço mínimo de produtos da sociobiodiversidade. E a gente tem a perspectiva e possibilidade do Estado de São Paulo poder retirar ICMS sob produtos que vêm dessa produção para que valorize esse produto e isso ser uma estratégia de redução, em alguns casos, do esforço de pesca nessas áreas, que a gente sabe que muitas vezes o esforço está associado ao baixo valor de primeira venda desses produtos, então. se a gente consegue ter esses produtos valorizados, isso, de alguma maneira, significa que diminui seu extrativismo onde isso é crítico. Então, acho que essa é uma perspectiva de valorização desse alimento, da produção, como uma estratégia também de conservação dessas áreas. E, por fim, destacar que eu fiquei bem contente de ver essa perspectiva de avançar nesses limites da APA Marinha do Litoral Norte, nessa definição dos manguezais. E eu já fiquei aqui sonhando com a gente avançar também nos limites da preamar máxima, não é, doutor Daniel, que a gente já vem falando disso há bastante tempo, essa definição de até onde vai as APAS Marinhas no sentido da praia, até onde isso avança, onde está esse limite na praia, e a gente tem uma série de medidas no Congresso Nacional hoje tentando atacar o espaço da praia e tirar esses terrenos de marinha da propriedade da União, tornar isso propriedade privada, ou seja, em alguns casos, inclusive invadir a área de APA Marinha nessa perspectiva de privatização dessas áreas. Então, eu já fiquei aqui sonhando com a gente avançar também nessa delimitação desses limites das APAS Marinhas e do litoral paulista como uma estratégia de combate às mudanças

climáticas, de fortalecer a resiliência desses ambientes costeiros e marinhos, de proteger as restingas, os manguezais. E que a gente possa pensar também na restauração desses ecossistemas, que também é necessário, a gente está vendo aí, mais 70% das praias do Brasil sofrem com processos erosivos, e os manguezais, as restingas são a principal medida para enfrentar esse processo erosivo. Então é isso. Obrigado.

02:15:55 Naiana Lanza Landucci: Obrigada. Na sequência, Nalon, e depois, Daniel.

02:16:02 Marco Nalon: Eu não podia deixar de parabenizar, Rodrigo, a equipe toda, a Laís, parabéns para todos que estão envolvidos. Realmente a gente vê a qualidade do que vocês estão apresentando aqui. Os mangues, você falou em 10 mil hectares protegidos, que vocês analisaram, então isso é cerca de 40% do mangue existente em São Paulo. Então, apesar de a APA ainda não ser o que a gente gostaria, avançar em proteção mais robusta para essas áreas, realmente, a gente tem visto nos trabalhos que o pessoal do Litoral e Serviços Ecossistêmicos o quanto isso é importante. O mangue fica ali, é a última linha do território, e ele tem a pressão, tanto antrópica, principalmente, a especulação imobiliária. A gente vê, às vezes, até invasão irregular em cima de mangue, isso é comum. E agora também com a questão das mudanças climáticas, a gente começou um estudo, que até já convido para dar uma integrada, que o pessoal da Lista Vermelha de Ecossistemas, e acho que o que vocês estão trazendo hoje aqui ajuda a avançar um pouco nessa avaliação. A gente está trabalhando para tentar resgatar a formação original, realmente original do mangue. Boa parte das cidades que a gente tem hoje são em cima de partes de mangue aterrados e outras formações costeiras. Então, é mais para parabenizar e contar com a gente no que precisar nessa parte de mapeamento, e continuidade. O que a gente tem mapeado no inventário, a conselheira acho que manifestou no mapeamento, no Inventário Florestal tem mapeado essas áreas de mangue. É claro que a gente não esgota nunca esse mapeamento. Cruzar, Rodrigo, para a gente ver se complementa e melhora o nosso mapa também. E estender, já lançar um desafio, gente. Esse eu quero trabalhar junto mesmo, que é para a área de restinga, que é a área que está pouco mapeada, pouco clara, até por conta da legislação ambiental. Tá bom? Parabéns.

02:18:11 Naiana Lanza Landucci: Obrigada. Daniel, por favor.

02:18:13 Daniel Smolentzov: Obrigado. Também para parabenizar o trabalho de vocês, viu? Muito bom o trabalho, e um ecossistema tão importante como é o mangue aqui para o estado de São Paulo. Então, parabéns. Trabalho de fôlego, com uma equipe bastante competente da Fundação Florestal. Obrigado.

02:18:36 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, Daniel. Agora eu passo para as meninas responderem.

1530 **02:18:41 Laís Jimenez:** Vamos lá. Parece que foi combinado, uma série de
1531 perguntas trouxeram ganchos de coisas que eu tinha esquecido de falar na
1532 apresentação. Primeiro, agradecer a contribuição da Gilda. A gente conhece o
1533 trabalho do SOS Manguê, então o que a gente quer fazer é se aproximar. Como a
1534 gente falou no começo da apresentação, a gente não quer inventar a roda. Então, a
1535 gente quer se aproximar das iniciativas que já acontecem, sejam elas por órgãos
1536 públicos ou da sociedade civil. Então, a gente sabe que no Litoral Norte tem muitas
1537 iniciativas que já acontecem com sucesso, com engajamento, e o SOS Manguê, na
1538 Ilhabela, se destaca com relação a isso. A gente fez um formulário que está rolando
1539 bem informal, mas para mapear mesmo, onde tem essas iniciativas e o que faz cada
1540 um desses grupos, para que a gente possa ter uma troca de experiências e somar
1541 esforços. Com relação ao novo mapa que ela solicitou, isso está sendo desenvolvido,
1542 que nem o Rodrigo comentou, uma vez que a gente vai para o manguezal para fazer
1543 o monitoramento de um alvo ou de outro, a gente já otimiza a nossa ida a campo para
1544 esses outros objetivos. Então, por exemplo, na Ilhabela, como ainda não aconteceu
1545 o monitoramento, a gente ainda não tem esse mapeamento, então a gente está
1546 fazendo isso caso a caso. A gente terminou em Ubatuba, em Caraguá, falta Ilhabela
1547 e São Sebastião da porção Norte do Litoral. Com relação à andada do Guaíamum, o
1548 que está acontecendo, tem, inclusive, uma dessas iniciativas da sociedade civil que
1549 acontece no Litoral Norte tem uma coisa de guardiões da andada, de proteção a
1550 andada. Isso é uma ação bastante local e que pode sim ganhar escala. O que a gente
1551 fez na região do Litoral Centro, que estava tendo bastante problema na época da
1552 andada do caranguejo uçá, foi construir plaquinhas, e assim, é uma coisa de
1553 educação ambiental mesmo, de as pessoas entenderem a importância desse
1554 movimento da andada para a reprodução dos caranguejos. Uma coisa que é
1555 importante da gente falar, é que isso daqui são resultados parciais e que, claro, a
1556 gente não esgota, dentro da casa, todos os potenciais que esses dados nos trazem.
1557 Então, Nalon, também já queria deixar o convite, a nossa ideia é que, ao final desse
1558 primeiro ano de amostragem, a gente possa compartilhar com os pesquisadores,
1559 porque isso é um prato cheio para a pesquisa também, com os pesquisadores, com
1560 os gestores e com os órgãos envolvidos, então, acho que o IPA super está convidado,
1561 com certeza, para que a gente troque essas informações. De repente a gente pode
1562 melhorar alguma metodologia de coleta de informação, a gente pode, enfim, avançar
1563 e aprofundar, e ver o que pode tirar de indicador desses resultados que a gente traz
1564 aqui. Então a gente quer fazer esse fórum com os gestores que fizeram os
1565 monitoramentos, e pesquisadores. Então, a gente trouxe aqui um destaque sobre
1566 avifauna, mas a gente não é ornitólogo, então seria muito legal, a gente vai levar isso
1567 agora para Avistar, esses dados a gente vai levar para o Avistar. Então lá, talvez a
1568 gente tenha algumas contribuições, e assim a gente vai. De solos aqui eu vi que tinha
1569 uma referência em pedologia, o professor saiu agora, mas enfim, também
1570 compartilhar os dados de solos com pedólogos, enfim, e assim por diante, para que
1571 a gente possa aprofundar o debate. Que o Henrique trouxe da valorização de outros
1572 pescados, o que a gente está propondo, de primeiro momento, eu acho que isso pode
1573 avançar, nesse projeto que integra gestão e pesquisa, tem a professora Ariane, que
1574 o foco dela é justamente esse, que a gente possa aumentar a oferta de alimentos,

1575 talvez usando até essa exótica, por que não? Então, para que a gente faça estudos
1576 de possibilidades de uso da ostra, outros usos para essa ostra, para que a gente
1577 diminua a pressão sobre a nossa nativa. Acho que, de maneira geral, é isso. De resto,
1578 eu queria agradecer muito a oportunidade, e chefe, se quiser.

1579

1580 **02:23:30 Rodrigo Levkovicz:** Só o Valo Grande, acho que o monitoramento vai
1581 começar a mostrar isso. Então, a gente está fazendo uma linha de base. E em relação
1582 às novas unidades que a Gilda falou,, a gente não está falando de recategorização,
1583 só estamos olhando manguezais, que eventualmente não estão protegidos ou que
1584 mereçam uma proteção melhor. Então a gente está estudando e aí, a partir disso, a
1585 gente vai poder construir junto. Acho que a ideia é essa. Tá bom? Obrigado.

1586

1587 **02:23:55 Natália Resende:** Só complementar também em relação a essa questão do
1588 Valo Grande, que, inclusive, essa semana a gente teve uma reunião com a SP Águas
1589 e eu falei isso para eles, porque esse assunto é complexo, envolve inclusive decisão
1590 judicial. Então o que eu estava falando com a Camila? Até mandei mensagem para
1591 ela dizendo que esse assunto veio aqui no CONSEMA. A gente precisa retomar até
1592 retomar. Retomar, não, o pessoal da SP Águas já tem estudos, mas fazer um
1593 envolvimento. Eu falei com a May, da CETESB, nossa subsecretaria. E aí Rodrigo,
1594 também, eu acho que seria legal a Fundação Florestal participar, porque eu pedi para
1595 ela também falar com vocês, e daí a gente traz aqui no CONSEMA também, porque
1596 o estudo tem que fazer com todo mundo envolvido, com o pessoal lá da região, e
1597 também com a PGE. Então ela vai conversar com o pessoal da PGE para ver a
1598 questão da decisão, porque já tem uma decisão, uma sentença, e tem recurso. Enfim,
1599 é um processo bem complexo, mas é necessário. Então, o pessoal já está estudando
1600 e aí agora a gente vai integrar mais aqui. E só bem rápido, Laís, parabéns. Fico tão
1601 feliz de, primeiro, te ver. E eu estava falando com o Rodrigo, eu me lembro quando a
1602 gente conversou lá na Ilha Anchieta, em Ubatuba, acho que bem no iníciozinho. E é
1603 tão bom a gente ver a evolução do trabalho e de ter vocês aqui conosco. Então, no
1604 seu nome e no da Júlia também, queria agradecer o empenho e todo o trabalho que
1605 vocês estão fazendo. O pessoal aqui também da equipe, acho que tem o pessoal ali
1606 atrás. Obrigada, viu gente, vocês estão fazendo um trabalho maravilhoso. É essencial
1607 esse tema, acho que a gente tem que trazer cada vez mais, tem que mostrar lá
1608 naquela parte nossa da Zona Costeira, também do nosso PEARC, e dizer, só
1609 aproveitando o meu último parênteses, prometo, da valorização que a gente tem cada
1610 vez mais que ressaltar em relação até a parte da maternidade. Aproveitando que você
1611 está aqui, porque o tanto que é possível, seja antes, durante e depois, a gente ter
1612 trabalhos desenvolvidos e trabalhos desenvolvidos com tamanha qualidade por
1613 mulheres, mulheres que estão, seja grávidas, enfim, a gente tem vários exemplos
1614 aqui na Secretaria, a Jamilly, no DH, a Camila que saiu de uma, estava na PGE, na
1615 CJ, saiu de uma licença maternidade, ocupou a subsecretaria e agora com filho
1616 pequeno, é a diretora presidente da primeira agência de Águas do Estado de São
1617 Paulo. Isso é muito relevante. Então, falando isso, no seu nome também, só para
1618 aproveitar um pouquinho e estimular isso, que a gente enxergue cada vez mais isso,
1619 porque muitas vezes eu recebo: 'ah, mas e agora?', acho que é o grande ponto de

1620 muitas mulheres, e você está mostrando junto com as nossas outras mulheres aqui
1621 que é possível e que a gente tem que fazer isso. Só um pequeno parênteses.
1622 Parabéns, viu?

1623

1624 **02:27:09 Daniel Smolentzov:** Só para complementar uma questão aqui da ação civil
1625 pública, eu, inclusive, trabalhei nessa ação civil pública no século retrasado, quando
1626 eu era do contencioso, e, de fato, como a secretária colocou, uma ação bastante
1627 complexa, porque envolve um objeto dessa ação, é super complexo, então não é uma
1628 decisão judicial que ali no papel parece uma coisa simples, mas o cumprimento, a
1629 execução da ordem judicial é que traz toda a complexidade. Então, desde lá de trás,
1630 quando veio a decisão, etc., que nós já sentamos com todos esses atores envolvidos,
1631 para dizer, porque eu me lembro, nem sei em que pé que está essa ação hoje em dia,
1632 viu, secretária, eu nem posso falar, porque eu já estou afastada há muitos anos, mas
1633 eu me lembro que a primeira vez que eu tive contato era uma ação que o pedido era
1634 para desassociar todo o rio Ribeira do Iguape e fazer uma dragagem de todo o rio
1635 Ribeira do Iguape, e essa era a decisão judicial. Ponto. Quando nós sentamos com
1636 os técnicos, eles falaram: 'Mas o quê? Como assim? É isso mesmo que o Judiciário
1637 está dizendo? Mas isso é impossível, não sei quê'. Aí eles começaram a colocar um
1638 monte de questões técnicas, que são muito delicadas lá na região. Então, a partir
1639 desse momento que nós começamos a trabalhar em conjunto para tentar trazer uma
1640 exequibilidade para a ordem judicial, para colocar isso no território e materializar uma
1641 decisão que era uma decisão até simplista, do ponto de vista jurídico. Então, toda
1642 dificuldade que que era naquele momento, e que continua sendo, de materializar a
1643 decisão judicial corretamente para que traga aquilo que eu acho que todos
1644 imaginaram que seria um benefício para a região e não um prejuízo para aquela área.
1645 Só fazer esse parecer. Muito obrigado.

1646

1647 **02:29:25 Naiana Lanza Landucci:** Muito obrigada, Daniel. Passamos então ao
1648 segundo item da pauta, relacionando a Lei de Uso e Ocupação do Solo no município
1649 de Joanópolis, com o pedido feito pelo Conselheiro Beloyanis. Por favor, Beloyanis,
1650 se quiser contextualizar para o plenário, por gentileza.

1651

1652 **02:29:44 Beloyanis Monteiro:** Vou deixar para o Marcelo, para ele ter mais tempo
1653 para poder explicar, que ele já está com a lição de casa já pronta. Mas eu quero
1654 agradecer ao Anselmo, que liderou essa demanda internamente.

1655

1656 **02:29:57 Naiana Lanza Landucci:** Muito obrigada.

1657

1658 **02:29:58 Marcelo Império Grillo:** Bom dia a todos e a todas. Bom, então o que eu
1659 pretendo falar é sobre uma luta da sociedade civil organizada e entidades contra um
1660 Projeto de Lei que colocava em risco uma área de preservação e de nascentes muito
1661 importantes do estado de São Paulo, que é aqui em Joanópolis. Então, só
1662 contextualizando, me apresentando, meu nome é Marcelo Império Grillo, meu apelido
1663 é Marcelo Mig. Eu sou membro do COMDEMA, que o Conselho Municipal de Defesa
1664 do Meio Ambiente, e sou sócio também de um coletivo que se chama Eco Joá, que

defende ecologia, ambientalismo, etc. E Joanópolis, só para contextualizar, ela é uma cidade de 13 mil habitantes, o município de Joanópolis abriga o Sistema Cantareira, a represa de Jaguari, Jacareí, que é o principal fornecedor de água do Sistema Cantareira. A gente estima que a água desse sistema abastece 12 milhões de pessoas e 76 cidades no estado de São Paulo. E Joanópolis está totalmente dentro de duas APAS, e 100% do município é Zona de Proteção Ambiental Especial, e Joanópolis não tem área rural, ela só tem área urbana e área de expansão urbana, o que já é um absurdo, e mais absurdo ainda, ela não tem Plano Diretor, apesar de ser obrigada a ter Plano Diretor pelo Estatuto das Cidades, porque Joanópolis é uma estância turística de Joanópolis, e também porque é uma cidade do município de São Paulo, que também todas são obrigadas a ter Plano Diretor. No meio do ano passado a prefeitura apresentou um projeto de expansão da área urbana, apresentou para a Câmara, e quando nós fomos tomar contato com esse projeto, o projeto simplesmente triplicava a área urbana de Joanópolis, sob a justificativa de que não tinha mais área para expandir e etc, etc. Daí nós fizemos um levantamento aéreo de cidade, nós constatamos que 56% da área urbana atual é ocupada, então havia 40 e tantos por cento ainda a ser ocupada, então não fazia o menor sentido. Além do que, o projeto era muito mal fundamentado. Então nós marcamos uma audiência na Câmara, levamos, levantamos todas as falhas técnicas do projeto, o absurdo e todas as argumentações que a prefeitura ia elencando. Então ela falava: 'Não, aqui existe uma verba carimbada que só pode ser usada em área urbana, então o bairro tal, como não estão ainda na área urbana, não serão beneficiados'. A gente, então, aprendeu muito com esse processo, e é isso que eu quero compartilhar com vocês, porque na verdade, então, a gente falou: 'Então deixa eu ver como é a documentação relativa a essa verba', e não tinha nada disso. Daí, então, derrubado esse argumento, daí vem um outro argumento, e a gente foi, sucessivamente, derrubando esses argumentos, mas numa logística interna. Só que o projeto foi passando, foi feita uma primeira audiência pública. Aliás, antes disso, eu gostaria de falar que, então, a gente falou 'caramba, isso aqui está escalando, a gente precisa de apoios externos, e precisamos divulgar isso para a população em geral do Estado, não só da cidade, porque, afinal de contas, aqui ela está abastecendo só São Paulo, Campinas e mais um monte de outras cidades'. Então nós buscamos apoio de várias associações, então, o SOS Mata Atlântica, através do Belô, nos ajudou, o Carlos Bocuhy, da Proam, também nos fez o contato com advogados, que foi excelente para nos ajudar na parte jurídica. E nós conseguimos também falar com a Frente Parlamentar Ambientalista, inclusive tem um depoimento muito interessante nessa campanha que a deputada Marina Helou falou, eu gostaria de pedir ao Anselmo para compartilhar esse vídeo que está aí. É o primeiro vídeo que eu enviei para vocês. Deixa eu ver se vai entrar, por favor. Deve estar entrando, mas não entrou.

02:34:45 Exibição de vídeo: Imagina uma cidade que permitisse o seu tamanho crescer três vezes sem um planejamento urbano e sustentável? É o que está acontecendo hoje com um Projeto de Lei que está tramitando em Joanópolis, que, ao arrepio da lei, porque não tem um Plano Diretor aprovado, só aprovando a expansão do perímetro urbano em três vezes. Foi uma discussão técnica e principalmente, uma

discussão dos impactos ambientais da região. Uma região importantíssima porque é o Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de água de 7 milhões de pessoas, uma parte grande da nossa cidade de São Paulo. É muito importante que a gente entenda que os impactos em uma cidade impactam a região como um todo e que a gente lute por Planos Diretores responsáveis, sustentáveis, que alinhe os interesses do desenvolvimento urbano da cidade, que é legítimo, com interesses possíveis para toda a população. Que não ceda ao impacto da especulação imobiliária, que muitas vezes não tem nenhuma responsabilidade com o coletivo e com o meio ambiente. Mas a gente está apoiando, junto com a vereadora Silvana, o abaixo assinado contrário ao PL 05, de 2024, da Câmara de De Joanópolis, que está sendo muito, muito irresponsável com a área ao redor, com o Sistema Cantareira, com as pessoas e com o meio ambiente. Aqui está o abaixo assinado. Apoie e divulgue para que a gente não tenha mais uma cidade passando por um processo tão ruim quanto esse.

02:36:15 Marcelo Império Grillo: Então, esse abaixo assinado que ela fala, ele conseguiu 2 mil adesões, mais ou menos, 2 mil assinaturas. A gente fala, puxa vida, só isso? Mas a gente tem que pensar em termos de escala. Joanópolis é uma cidade de 13 mil pessoas. Um vereador aqui, para ser eleito, precisa de menos de 200 votos. Então, na verdade, 2 mil assinaturas são dez vereadores eleitos, é mais do que toda a Câmara Municipal inteira. Agora, de qualquer forma, se você pensar em termos de alcance estadual e da importância que uma área de manancial tem para tudo é menos do que poderia, mas é bem grande, pensando na escala que a gente trabalha aqui. Paralelamente a essa movimentação de mobilização pública, a gente começou também a articular uma conexão com o Ministério Público de Piracaia, porque Joanópolis faz parte da Comarca de Piracaia. E nós fomos, marcamos uma audiência com o promotor geral de lá, promotor de Piracaia, mas assim, veja, é muito importante isso que eu estou compartilhando com vocês, para entender, o promotor de lá, ele cuida de quatro municípios, Piracaia, Joanópolis, Bom Jesus dos Perdões, enfim, ele cuida de quatro municípios e não só da área de meio ambiente, ele cuida de um monte de coisas, então é muito importante municiar os dados técnicos o melhor possível, porque ele não tem tempo de acatar, de ler tudo, de se inteirar de tudo. Mas nós fomos acatados, e foi interessante que ele então nos escutou e entrou em contato com a Câmara porque já estava em votação, já tinha sido feito audiências públicas, estava em votação para aprovar esse Projeto de Lei do Executivo. E ele combinou uma uma trégua de 30 dias na tramitação desse projeto para ele poder se inteirar melhor. Essa trégua foi acordada com a presidente da Câmara. Paralelamente a isso, nós também conseguimos contato com televisões regionais. Então vou pedir para o Anselmo colocar o segundo vídeo, que foi feito uma matéria muito interessante sobre tudo o que estava acontecendo em relação a isso. Anselmo, você pode pôr o segundo vídeo, por favor?

02:38:45 Exibição de vídeo:

Âncora: A Câmara de Joanópolis aprovou um Projeto de Lei para aumentar o perímetro da área urbana. A cidade não conta com um Plano Diretor, e ambientalistas temem que essa expansão provoque problemas ambientais.

02:38:57 Repórter: O Projeto de Lei 05 de 2024, aprovado na Câmara Municipal de Joanópolis na semana passada, amplia o perímetro urbano do município de 3 milhões para 9 milhões de quilômetros quadrados. A prefeitura, autora do projeto, diz que a mudança vai contribuir com o desenvolvimento da cidade.

02:39:18 Entrevistado 1: A escassez de áreas públicas dentro do perímetro urbano, faz com que os loteamentos que sejam feitos dentro do perímetro urbano fique com os lotes muito caros. Fora do perímetro urbano, o lote mínimo é de 1000 metros, ou seja, fica caro do mesmo jeito. E isso tem forçado, nos últimos anos, a população ir buscar lote ou realizar o sonho da casa própria em loteamento clandestino.

02:39:39 Repórter: Mas não são todos que pensam assim. Desde o início da tramitação da matéria na Câmara, o Conselho Municipal do Meio Ambiente se manifesta contra. O grupo diz que a ampliação é desordenada e que pode causar problemas ambientais e sociais para a cidade.

02:39:55 Entrevistado 2: Áreas que estão previstas para serem expandidas são áreas de grande declividade ou de pouca permeabilidade do solo, que poderiam causar mais enchentes, como a gente já tem problemas na Beira Rio, e a gente não pode esquecer que Joanópolis é um produtor de água. 90% dessa água que você está vendo aqui atrás, 90% é do Sistema da Cantareira, é abastecido por essa água.

02:40:19 Repórter: Essa especialista em recursos florestais diz que o fato de Joanópolis não possuir um Plano Diretor interfere diretamente nessa medida.

02:40:28 Entrevistado 3: Nos preocupa mais ainda as faltas de estudos e justificativas técnicas com embasamento de estudos socioambientais, de um planejamento socioambiental para esse crescimento de quase 313%.

02:40:43 Repórter: A discussão da lei foi parar no Ministério Público, que abriu um inquérito para analisar a legalidade do projeto. O promotor responsável, inclusive, havia recomendado à Câmara a suspensão por 30 dias da tramitação da matéria. O pedido foi acatado pela presidência da Câmara, porém, menos de uma semana depois, a Mesa Diretora colocou, de novo, o Projeto em pauta. Ele foi votado e aprovado por cinco votos a quatro. Em nota, o Ministério Público informou que está analisando eventuais providências cabíveis à Câmara, assim como pediu explicações sobre a realização da sessão, mesmo após ter sido informado da suspensão dela pelo prazo de 30 dias. A Prefeitura de Joanópolis defende a legalidade da lei e nega que ela vá causar prejuízos ambientais ao município.

02:41:30 Entrevistado 1: A gente acredita que, a partir do momento que eu coloque essas áreas dentro do perímetro urbano, como eu disse, as restrições para construir

as obrigações legais, tanto na parte urbanística quanto na parte também do meio ambiente, elas são maiores.

02:41:47 Âncora: O projeto já foi sancionado. A Câmara informou que retomou a tramitação porque não havia nenhum impedimento e levou em conta a pressão popular. Disse que o Ministério Público havia feito apenas uma recomendação e que não há nenhuma determinação a respeito.

02:42:04 Marcelo Império Grillo: Bom, vocês viram, no final da reportagem, a explicação da Câmara, ou seja, o projeto foi aprovado na Câmara por cinco votos a quatro, mas foi retomado devido à pressão popular. Então, Anselmo, por favor, solta o terceiro vídeo para ver o que foi a pressão popular contrária ao projeto.

02:42:27 Exibição de vídeo

02:43:48 Marcelo Império Grillo: Então, isso foi uma sessão da Câmara. Foi a primeira audiência pública para eles aprovarem, para mostrarem o projeto antes da aprovação. E você vê que foi interessante porque muitas das pessoas que estavam lá não estava nada orquestrado, ninguém ficou com palavra de ordem nem nada. Era uma indignação popular realmente legítima, porque claramente isso era pressão da especulação imobiliária. Bom, a gente mandou a informação de que o projeto em pauta tinha sido votado e foi para a Câmara, como vocês viram no outro vídeo da TV Vanguarda, e o promotor da área de Piracaia, obviamente não gostou nada da ideia, da história, e logo fez a coisa subir para Procuradoria Geral do Estado. E então daí a coisa passou a ser jurídica. Ou seja, a lei está aprovada, mas então a gente entrou, quer dizer, o promotor de Piracaia entrou na Procuradoria Geral do Estado com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade. Muito importante também, nesse acompanhamento, que a gente falou: 'Bom, e agora? Vai andar sozinho pela Justiça?' Não. Nós fomos atrás para descobrir quem seriam as pessoas que iriam julgar, enfim, que iriam fazer esse processo caminhar. Marcamos uma audiência e, no começo da audiência, eles explicaram: 'Olha, vocês tem que entender que o ritmo da justiça é um ritmo meio lento, tem vários casos para analisar, etc, etc'. Mas como a gente estava com uma documentação muito embasada, ao longo da reunião, eu vi que o tom foi mudando e quando acabou a reunião, 45 minutos depois, ele falou: 'Não, esse caso vai ter prioridade, porque os prejuízos podem ser muito grandes'. Isso foi no final de junho de 2024. Eu vou sair de férias agora, mas em duas semanas eu volto e vou colocar isso em pauta e vou deixar isso para andar. E de fato, duas semanas depois, ele voltou e entrou com uma liminar, para a prefeitura e para a Câmara, suspendendo os efeitos da lei que poderia causar prejuízos irreversíveis, até que ela fosse julgada. Isso foi uma super vitória no momento. Bom, parece que a coisa está andando, e daí a coisa foi para a Justiça. Você vê que isso faz, foi final de julho, começo de agosto. E daí, desde então, três desembargadores analisaram a questão, o primeiro deu parecer favorável à Ação Direta de Inconstitucionalidade, o segundo também. E agora, na semana passada, então, que por muita coincidência, foi justamente quando o Belô me convidou para conversar com vocês, justamente a ideia dessa palestra

1844 seria para pedir a ajuda de vocês para tentar fazer alguma coisa que pudesse reverter
1845 a lei. E na verdade, eu estou comemorando com vocês o fato de que nós conseguimos
1846 reverter essa lei. Essa lei foi plenamente derrubada e isso é um exemplo de uma
1847 campanha favorável ao meio ambiente, uma campanha que foi organizada por
1848 pessoas do meio da sociedade civil e por associações que nos ajudaram, mas que
1849 mostra também uma necessidade de mais agilidade e mais contato do estado do meio
1850 ambiente como um todo, com questões que afetam, que podem parecer locais, mas
1851 que elas afetam o meio ambiente como um todo. Então vou dar um exemplo, quando
1852 a gente foi pesquisar a quem a gente poderia recorrer, nós descobrimos que a área
1853 de meio ambiente...

1854

1855 **02:47:30 Naiana Lanza Landucci:** Marcelo, peço a gentileza para você ir
1856 encaminhando para o encerramento da fala, porque a gente ainda tem mais uma
1857 apresentação. Se puder acelerar, eu agradeço.

1858

1859 **02:47:40 Marcelo Império Grillo:** Ok. Já está no final, é o meu pedido a vocês. O
1860 Ministério Público tem, no setor de meio ambiente, que é dividido por regiões. Então,
1861 aqui em Joanópolis, Piracaia, e esta região toda, está num limbo jurídico na questão
1862 de meio ambiente. Não tem ninguém do Ministério Público, do setor de meio
1863 ambiente, que olhe por essa área, que a gente tem um contato mais direto para fazer
1864 esse tipo de denúncia. Por sorte, dessa vez deu certo. A gente falou com o promotor
1865 geral genérico, mas seria muito importante que fosse vista essa questão, e parece
1866 que vai se regionalizar essa distribuição das cidades, as áreas de atuação, e gostaria
1867 de ver que nenhuma ficasse no limbo, como atualmente Joanópolis está. Eu agradeço
1868 a oportunidade de ter compartilhando esse assunto com vocês e aberto para
1869 responder algumas perguntas.

1870

1871 **02:48:37 Naiana Lanza Landucci:** Muito obrigada. Secretária, gostaria de comentar
1872 alguma coisa? Agora a gente abre a palavra então aos senhores conselheiros. Então
1873 Prioste e Victorino. Eu peço a gentileza de ser rápido nas falas, porque a gente ainda
1874 tem mais uma apresentação ainda hoje. Muito obrigada.

1875

1876 **02:48:55 Fernando Prioste:** Duas questões sobre o tema, acho que tem uma ação
1877 judicial tramitando sobre isso. Talvez seja interessante o CONSEMA olhar essa
1878 questão e eventualmente se manifestar por uma moção. E a segunda questão relativa
1879 ao debate que a gente está fazendo sobre o Cadea, eu acredito que a participação
1880 dos COMDEMAS no CONSEMA é um elemento fundamental e concreto de
1881 estabelecer essa relação mais próxima com os Conselhos Municipais do Meio
1882 Ambiente, inclusive porque se a gente for analisar a composição dos Conselhos
1883 Municipais de Meio Ambiente e a composição do Cadea, a gigantesca maioria das
1884 organizações ambientalistas que estão nos Conselhos Municipais não estão no
1885 Cadea. Então, esse cruzamento com o CONSEMA, e o espaço para que os
1886 COMDEMAS possam se manifestar aqui pode aproximar a relação entre nós, do
1887 CONSEMA, e os COMDEMAS Municipais.

1888

02:49:40 Naiana Lanza Landucci: Obrigada. Victorino. Depois Beloyanis.

02:49:40 Eduardo Victorino: Como sempre. Primeiro eu queria parabenizar o COMDEMA. Que bom que a gente tem COMDEMAS atuantes que possam fazer essa ligação. Não dá para a gente falar de Zoneamento sem ter Plano Diretor, então alguma coisa está errada e precisaria fazer essa correção. Com relação ao Legislativo, nós já temos conversado muito sobre isso, mas o Legislativo tem a sua função, é eleito pelo povo, não importa se são 200 votos, 50 votos ou 1 milhão de votos, isso não importa. Mas a gente precisa fazer as consultas técnicas. Não é possível que a gente faça ainda esse tipo de levar isso para uma Câmara de Vereadores e não há uma discussão técnica. A técnica derruba qualquer coisa, gente, não tem jeito. Quando você faz um projeto tecnicamente correto, não tem como você discutir sobre ele. Então isso vai por terra. Isso é muito ruim para todo mundo, então fica a recomendação de que a gente quer que o Legislativo fale com o COMDEMA, fale com os técnicos, procure a solução para que você possa levar isso a uma votação de maneira mais correta. Não é a primeira vez que o Legislativo faz esse tipo de ação. Os vereadores têm a sua função, eles estão lá, como eu já falei, independente do número de votos, se for votado pela população, tem os seus direitos, as suas ações, mas precisa ter esse caminho. O juiz não julga nada hoje, se ele não fizer uma parte técnica ele vai consultar, vai eleger lá um perito para poder fazer um laudo, não que ele vai decidir em cima do laudo apenas, mas ele vai pedir um laudo para que ele possa ter uma condição técnica de poder fazer um julgamento correto e justo. Então é importante que o Legislativo tenha essa consciência de buscar a parte técnica. Se tem um COMDEMA atuante como o de vocês, que bom. E por final, eu queria só fazer mais uma colocação, secretária Natália. A gente precisaria ter um olhar para esses municípios produtores de água, porque assim, a gente teve uma época, bem lá atrás, que era o projeto dos oito municípios que produziam água, onde a gente tinha um olhar diferente. Quando nós fizemos o PDUI, Planos de Desenvolvimento Urbano Integrado, nós falamos muito sobre isso. Está escrito lá de que esse município, Joanópolis, por exemplo, a água que é produzida lá passa por Mairiporã, — [02:52:05 ininteligível] e abastece 6 milhões de pessoas lá. Então, precisamos criar um momento, até os COMDEMAS, como o nosso conselheiro falou, trazer isso aqui para a gente, para ter esse olhar diferenciado, para esses municípios que produzem água, e nós temos que ter esse olhar técnico. E mais uma vez parabéns ao COMDEMA por ter trazido isso. Eu acho que fica aqui uma recomendação do conselheiro Prioste, eu acho que a gente precisa ter esse olhar, por mais que a gente ache que o COMDEMA crie problema, não é isso, gente, não cria problema. COMDEMA, nós temos muita discussão lá em Mairiporã também, mas são conselhos normalmente paritário, você tem a sociedade civil e tem o executivo junto, precisamos trabalhar nesse sentido. Então, eu torço muito para que vocês, em Joanópolis, consigam chegar num consenso, num termo que atenda aquilo que seja preciso. E mais uma vez, tecnicamente, qualquer material técnico dificilmente você derruba se você não tiver isso bem alinhado. Obrigado.

1934

1935 **02:53:08 Naiana Lanza Landucci:** Obrigada. Crepaldi, por favor.

1936

1937 **02:53:11 Ricardo Crepaldi:** Bom, deixa eu ajudar, até na questão do Prioste. Nós
1938 discutimos, Prioste, lembra, a função dos COMDEMAs. Eu acho que talvez na mesa
1939 aqui, nos conselheiros, eu sou o único que também é presidente de um COMDEMA,
1940 no caso da cidade de Bauru. O COMDEMA precisa de apoio também. Ele tem uma
1941 questão geográfica e política que às vezes ele não consegue agir por uma questão
1942 local, porém ele está certo na questão regional, uma questão mais ampla. Então, essa
1943 participação, e isso, trazendo, que nem, hoje, o COMDEMA, em Bauru, eu tenho sorte
1944 que eu sou presidente, eu também estou aqui na mesa, então levo isso para os
1945 conselheiros e para discussão na cidade, para a Câmara Municipal, etc. Mas a maioria
1946 não tem essa felicidade e a gente tem que fazer, como a gente trabalhou na reforma
1947 da legislação de licenciamento municipal, que a gente colocasse isso e forçasse
1948 algumas coisas, certo? Isso é muito importante. E colocar com que isso, tem muitas
1949 pessoas que estão nos COMDEMAs que, inclusive são dos órgãos, SP Águas, são
1950 de alguns departamentos do Estado, e às vezes até da União, às vezes o Ibama está
1951 envolvido, mas e os Conselhos de Meio Ambiente precisam de ajuda, eles precisam
1952 de ajuda. Eu acho que só para reiterar isso, e a importância disso se repassar.
1953 Inclusive, já conversei com o subsecretário Jonatas sobre isso, que acho que tem que
1954 ter esse tipo de inter-relação e apoio aos COMDEMAs, não importa o tamanho da
1955 cidade que a gente está falando. Ok, obrigado.

1956

1957 **02:54:45 Naiana Lanza Landucci:** Muito obrigado. Secretária.

1958

1959 **02:54:48 Natália Resende:** Bem rapidinho. Primeiro agradecer, Marcelo, pela sua
1960 apresentação, que é sempre muito importante trazer isso para o CONSEMA. Então,
1961 sempre que vocês acharem pertinente, Belô, também, e quem for todos os
1962 representantes. Acho que é muito importante a gente trazer, discutir, enfim, então
1963 agradecer, Marcelo, primeiro, a apresentação. A gente sempre vai estar aqui para
1964 apoiar, para pensar, para discutir. A gente, lá em Joanópolis mesmo, tenho uma ação
1965 bem importante junto com a Arsesp, e aqui nossa equipe do Refloresta, Conexão
1966 Mata Atlântica, em relação aos Pagamentos por Serviço Ambiental, então tem, na
1967 região ali, ações bem interessante sobre isso. E o que a gente tem tentado fazer em
1968 relação aos COMDEMAs, que eu concordo 100%. Eu acho que tem que ter cada vez
1969 mais uma participação ativa e efetiva, porque a gente está tentando, seja via SP
1970 Águas, fortalecer a questão dos Comitês de Bacias, e daí isso apoia também a
1971 questão dos Conselhos Municipais, trazer mais para colegiados, para lócus já
1972 institucionalizados. A SP Águas está lá com a nova estrutura, com uma parte só para
1973 essa questão centralizada, que foi o que a gente inclusive combinou quando teve a
1974 Lei Complementar 14/13. Então, eles estão fazendo muito esse trabalho forte e,
1975 dentro das URAEs, e aí, no caso da URAE I, que a gente efetivou, eu tenho tentado
1976 muito, nos Comitês Técnicos dentro da URAE, que são os sete, a gente está agora,
1977 inclusive, vendo subdivisões para ficar mais efetivo. A gente tem tentado trazer muitos
1978 representantes dos COMDEMAs, porque tem uma questão em relação a

1979 saneamento, de parcelamento de solo, de habitação, que impacta muito no
1980 saneamento, no que a gente quer colocar de água e esgoto. Então, não adianta eu
1981 levar, por exemplo, a água, e esgoto numa área de risco ou numa área que o
1982 COMDEMA, ali, está... Então a gente está tentando aproximar, sabe? E uma coisa
1983 que eu tenho falado muito, para usar bem os Fundos Municipais. Na URAE I, de três
1984 em três meses, a Sabesp, por causa do novo contrato, a gente colocou para passar
1985 4%, na maioria, 7,5 aqui, da receita no município para esses Fundos. E o que eu
1986 tenho tentado estimular para usar bem isso? Então usar em drenagem, por exemplo,
1987 então a gente está tentando estimular, para olhar a questão do meio ambiente,
1988 parque. Tem um *hall* lá da Arsesp, mas esses conselhos, eles tem também que ser
1989 cada vez mais efetivos e a gente está tentando ajudar isso via essas instâncias de
1990 governança que a gente montou aqui no Estado. E aí, até Marcelo, foi ótimo você ter
1991 trazido isso, porque nos abre a oportunidade, inclusive, de falar isso aqui que eu estou
1992 falando, que eu acho que eu não falei aqui antes. E é isso, a gente está via
1993 Universaliza agora tentando agregar, mas a gente vê que alguns são mais engajados,
1994 outros menos, e essa questão do recurso do fundo é muito importante pra usar de
1995 uma forma integrada, olhando o saneamento básico, água, esgoto, drenagem e
1996 resíduos sólidos, eu estou batendo muito nessa tecla, só para aproveitar a
1997 oportunidade de trazer aqui também, de novo, deixando nossos agradecimentos,
1998 Marcelo, pela sua participação aqui.

1999

2000 **02:58:16 Marcelo Império Grillo:** Eu quero agradeço, obrigado.

2001

2002 **02:58:18 Naiana Lanza Landucci:** Obrigada. Então seguimos ao último ponto de
2003 pauta, a apresentação que será realizada pelo CREA, Especial: Dia Mundial da Água.
2004 Gestão Eficiente e Sustentável dos Recursos Hídricos. Por favor, o senhor Dante,
2005 seja bem vindo ao Plenário do CONSEMA.

2006

2007 **02:58:53 Dante Ragazzi Pauli:** Bom, pessoal, bom dia. Boa tarde a todas as amigas
2008 e amigos aqui, conselheiros. É uma honra para mim também voltar a essa sala, onde
2009 eu participei de tantas e tantas reuniões, Comitês. Estou vendo aqui a Ester. Meus
2010 cumprimentos especiais a nossa secretária, muito bem chamada pelo governo de
2011 super secretária, pessoa que eu conheci no meu final de carreira na Sabesp, que é a
2012 minha história de saneamento, e depois um pouquinho mais de perto no, era o DAEE,
2013 que eu peguei a transformação na SP Água, foi por cerca de um ano, e realmente
2014 uma pessoa incrível, que eu admiro e respeito muito. Então, aí o Eduardo, que eu tive
2015 o prazer de conhecer também há pouco tempo, a gente se conhecia de uma forma
2016 mais distante, mas fui chamado para fazer uma palestra no CREA exatamente na
2017 semana que onde caía o Dia Mundial da Água. Então aqui pessoal, é uma coisa muito
2018 simples, rápida, porque aqui eu estou no meio de craques dos recursos hídricos, da
2019 água, do saneamento e, como o Trani falou, jovem, há muito tempo, eu vou tentar
2020 passar um pouquinho do que eu aprendi no meus 38 anos de Sabesp, quase um ano
2021 de DAEE, e hoje eu sou um consultor que ainda ajudo no saneamento, nos recursos
2022 hídricos. Então vamos lá. Eu gostei muito do título que a ONU deu este ano para
2023 comemorar o Dia Mundial da Água, que diz respeito às geleiras, que por conta das

2024 mudanças climáticas, têm sido seriamente afetadas. E aqui eu não vou ler isso aqui,
2025 mas é um título. A gente tenta trazer um pouco mais de um aspecto humano para a
2026 água, uma frase aqui do livro da Juliana Faber, Somos Água, não sei se conhecem.
2027 É um livro super simples, que alcança crianças, idosos, adultos e etc. Então, está
2028 colocado aí uma referência a esse livro, Somos Água. Esse dado, gente, é um dado
2029 da ONU de 2024, que traz algumas reflexões para nós, ainda são 3 bilhões de
2030 pessoas que sofrem com falta de saneamento no mundo, 1.400 milhão de mortes
2031 atribuídas à falta adequada de higiene, 44% de esgoto doméstico não tratado com
2032 segurança, e assim vai. A quantidade de pessoas que estará sujeita a stress hídrico,
2033 segundo os dados da ONU, deve passar de 930 milhões, que nós tínhamos em 2016,
2034 para entre 1,7 e 2,4 bilhões em 2050. Então, são dados para a gente refletir. E aqui
2035 embaixo, como que, no período de dez anos, como a escassez hídrica aumentou ou
2036 diminuiu de acordo com as regiões do nosso planeta? Então, nós estamos aqui na
2037 América Latina e Caribe, foi a região onde a escassez hídrica mais aumentou num
2038 período de dez anos. Então, é para a gente refletir. Bom, isso aqui eu também trago
2039 para as pessoas que às vezes não tem noção disso, pessoal, a água é tudo, não
2040 precisamos repetir. 70% do nosso planeta é coberta por água, e aqui eu já trago um
2041 pouquinho no nível mundial, 70% do uso da água na agricultura. Aqui no nosso país
2042 pode ser um pouco menor, mas é um uso extremamente forte. E aí vem toda a
2043 questão de tecnologia, a gestão dos recursos hídricos pelo SP Águas, e com outro
2044 agravante, 97% da água está nos oceanos, vocês sabem disso. 3% água doce,
2045 grande parte dela em altíssimas profundidades, para a gente trazer, por exemplo,
2046 para o consumo humano, que tem que ser a prioridade. Eu não vou falar muito do
2047 ciclo da água, mas eu gosto muito desse desenho da Ana, nossa Agência Nacional
2048 de Águas, que agora de saneamento também. É uma instituição que eu respeito
2049 muito, e eles têm uma forma diferente de mostrar o ciclo da água e também os usos
2050 da água. Então, é uma outra forma de ver, é didática também, mas é diferente do que
2051 a gente normalmente vê em livros, apresentações mais clássicas. E um dado aqui da
2052 Ana, vocês veem que 50% no Brasil, do uso da água, se dá também por irrigação, é
2053 o setor rural usando água depois de um abastecimento urbano e os outros usos a
2054 indústria. Um dado interessante também é que quando a gente leva em conta a
2055 evaporação, você sabe que isso faz parte do ciclo hidrológico, uma grande parte
2056 evapora, tem as plantas, tal, 31% deste uso da água corresponde a evaporação
2057 líquida de reservatórios, e aí então, a participação dos outros setores cai. É um dado
2058 também que me chama atenção. Olhando o Brasil, gente, isso aqui é um indicador de
2059 Falkenmark, que é uma estudiosa, que ela pega a disponibilidade hídrica, o uso da
2060 água e faz uma relação por pessoas, por habitantes, então a gente sabe que o Brasil,
2061 no todo, é muito rico em recursos hídricos, mas nós sabemos aqui, por exemplo,
2062 Grande São Paulo, aqui, a região de Campinas, o nosso Nordeste, parte do Sul, com
2063 problemas de escassez hídrica. Então basta a gente ver aqui a grande São Paulo e
2064 quanto a gente aqui falou da água que vai para Campinas e fica aqui. Isso aqui é um
2065 produto do nosso SP Águas, que é o HidroAPP, fica aqui o convite. Estou fazendo
2066 aqui uma propaganda. É um aplicativo que está aberto, pessoal, e traz muitas
2067 informações de recursos hídricos. Estou falando do HidroAPP, o aplicativo do SP
2068 Águas que eu ajudei a montar lá. Ele é muito legal, gente. Ele traz um monte de

informações, aqui está puro o UGRHI, você pode ver por município, por sub ugrhi, porque às vezes o desenho da UGRHI, no todo, ele é verdinho, mas a gente vai na sub ugrhi, ele pode ter problemas localizados. Então, aqui por exemplo, esse é um dado que está lá também, que mostra a magnitude da seca. O ano passado a gente viveu um ano extremamente seco, com muitos problemas, e isso aqui diz há quantos meses um determinado município, ou uma UGRHI está com chuva abaixo da média. Então foi um ano terrível, e é uma ferramenta que ajuda a gente a ver e tomar ações, hoje, isso aqui a gente pode ver mês a mês. Setembro, de 24, em março de 25, já uma situação muito melhor, mas com alguns problemas ainda localizados. Então, isso tudo aqui está nessa ferramenta muito legal que o SP Águas desenvolveu, e eu sou um usuário muito forte até hoje. Eu só queria trazer isso também, que foi uma notícia que saiu um pouquinho antes de eu fazer a palestra no CREA, Eduardo, que falava que o Brasil perdeu 3% da superfície de águas em 40 anos, sendo o bioma mais afetado, o Pantanal, 60%. Então, pessoal, é uma mudança de regime hidrológico total, maluca, e resta saber onde essa água foi parar, porque o volume de água é fixo. Então assim, são dados que assustam. Bom, quanto a gestão, eu acho que adaptação, resiliência, redundância, o papel da Ana, e aqui da SP Águas, acho que são fundamentais. Fiscalização, outorga, medidas de situação de criticidade hídrica. O governador soltou um decreto quando a gente estava naquele período de muita seca para tomar ações emergenciais. A secretária, quando eu cheguei, ela estava falando de perda, um item grave. E lá no HidroAPP vocês veem que tem um item que fala de segurança hídrica, ele fala de indicador de infraestrutura, que vem de um estudo da Ana, e lá ele traz a disponibilidade hídrica, mas também qual é a perda no município. E aí, esse cruzamento que a secretária mencionou, ele é muito complicado, porque tem muito município aqui em São Paulo que perde muita água, municípios grandes e importantes. O reúso é sempre uma questão falada. Eu acho que ainda tem problemas legais para usar o reúso de verdade, aproveitamento de água de chuva e uso da água. Esse aqui é o tema da Ana, que eu também achei muito legal. As águas conectam e o saneamento transforma, é tema aqui no Brasil, dado pela nossa Agência Nacional. Aqui é o ciclo da água e esgoto, pessoal. Eu aprendi, na minha vida, que esgoto é água, é uma água suja que tem que ser melhorada, tratada, e ela faz parte do volume de água do planeta. Então, e uma relação muito forte aqui com os resíduos sólidos. Claro que a drenagem também faz parte, mas aqui a gente colocou os principais dados do Brasil, eu não vou também ficar, vocês conhecem, mas isso aqui é o Sinisa, do nosso governo federal, muito bacana esse quadro. Ele traz um resumo de um monte de indicadores aqui de água, e o nosso desafio de 85%, ou seja, 15 ainda têm que ser abastecidos com água segura, tá? Investimentos realizados e o esgoto, onde a gente tem uma situação muito mais drástica, com metade da população perto disso, ainda sem atendimento. E a gente faz algumas relações aqui, que normalmente o pessoal gosta, 35 milhões de brasileiros não têm acesso a água. É como se fosse o Canadá. 90 milhões de brasileiros não têm acesso a coleta de esgoto, são duas argentinas. 30% da população poderia ser abastecida pelas perdas de água. Então, pessoal, o Brasil perde em torno de 40% de água, claro que 2/3 disso é vazamento, o resto é comercial, é furto, tal. Só 52% do esgoto é tratado. Esses esgotos, lançados in natura,

correspondem a 5.650 piscinas, isso aqui é um dado do Trata Brasil, que tem vários estudos. 5 milhões de brasileiros não têm banheiros em suas casas, esse é um dado também que chama muito atenção, e muita gente que não conecta o esgoto a rede, mesmo ela estando disponível. Eu acho que agora a Sabesp passou a cobrar essa disponibilidade da rede, muito justo isso, porque a secretária até falou do congresso da ABES, eu fui presidente da ABES por sete anos, e eu sempre achei que o setor, não é a Sabesp, a Sanepar, o setor se comunica mal às vezes, parece que o nosso setor só aparece na mídia, e tal, quando tem falta d'água. Então, esse é um problema, as pessoas não entendem o benefício de ter o esgoto coletado indo para tratamento. Ela não entende que ele vai muito além da minha vantagem pessoal, mas eu estou beneficiando tudo em torno do meio ambiente. Então, é um problema de comunicação. O Marco Legal, um desafio gigante e muito legal, pessoal, porque hoje a gente tem que estudar a população urbana, que está mais no nosso dia a dia, a rural, e aqui o desafio é gigante, eu estou envolvido nisso, sabe? Para ver como atender a universalização do rural. O Censo de 2022 bagunçou mais ainda porque não dá para fazer um De-Para do que era rural em dez, no último Censo em 22. Então, enfim. E as áreas irregulares, as áreas informais, metas audaciosas. Um dos primeiros desafios que eu coloco é gestão, pessoal. São necessários, aqui eu sei que está pequeno, mas os estudos que a gente vê são 900 bilhões para universalizar, dos quais 585, por aí, é sistema novo. E aqui eu acho que, de uma forma muito legal, foi colocada também a necessidade de reformar aquilo que já existe, fazer reposição de ativos, etc. Então, se não houver gestão, pessoal, não vai gastar isso, mesmo tendo dinheiro disponível, não gasta, tá? Então, esse é um problema. E depois eu falo que alguns outros, as coisas importantes. A secretária falou várias vezes a palavra URAE, é muito interessante regionalizar porque o saneamento é caro. Ele, muitas vezes, não é viável dentro do município numa visão local, bacana regionalizar. O setor privado com transparência, equilíbrio e compromisso é muito bem vindo, na minha opinião, desde que esses três pontinhos sejam obedecidos. Falei da minha opinião sobre a comunicação, e a priorização pelas várias áreas do governo, seja no nível federal, estadual e os vários municípios, vários estados. Na minha opinião, muita gente não prioriza o saneamento e nem os recursos hídricos, ele fica meio diferente de energia. Tudo é importante, mas água é água. E aqui também eu encerro, pessoal, com uma foto que eu acho muito marcante e com uma outra frase: a água é um recurso fundamental para a vida e o bem estar humano, além de desempenhar um papel crucial na estabilidade e prosperidade de comunidades, regiões e países inteiros. Era isso, eu falei, ela é bem superficial, ela é muito informativa e eu trago um pouquinho do que eu aprendi na minha carreira para compartilhar com vocês. Muito obrigado. Hoje eu estou com a minha empresinha. Eu virei um consultor depois de um jovem há muito tempo. Meu contato está aí, e estou à disposição de vocês. Muito obrigado. Obrigado, Eduardo, pela sua ideia. É muito bom vir aqui. Muito bom mesmo, pessoal. Obrigado.

03:13:40 Naiana Lanza Landucci: Obrigada pela apresentação. Algum conselheiro gostaria de comentar? Vamos lá. Prioste, Victorino, mais alguém? Eu só vou pedir a gentileza. Beloyanis, quer falar já? Falam primeiro, o Beloyanis, então, fala no final,

que ele ficou para a pauta anterior. Ele tinha pedido uso da palavra, e eu pulei ele. Desculpa, Beloyanis. Então vai, Prioste, e depois o Victorino. Seguimos.

03:14:11 Fernando Prioste: Obrigado. Parabenizar pela apresentação, pelo debate e resgatar um tema que a gente tocou em alguns momentos sobre o Rio Ribeira do Iguape. Ele é o único rio de porte médio não barrado no estado de São Paulo, só que ele, de fato, tem diversos problemas. O assoreamento é um desses problemas. E ele tem diversas questões que influenciam na questão do assoreamento, que vai desde o Valo Grande, até um debate que a gente precisa fazer e a gente faz aqui, que é do Cadastro Ambiental Rural e os programas de recuperação de áreas degradadas na margem do rio Ribeira do Iguape, porque são muitos os, eu diria, médios bananais que estão na margem do Ribeira e que definitivamente plantam banana até dentro do rio. E aí, o assoreamento tem muita conexão com esse ponto. E um ponto relacionado a essa questão é a titulação também dos territórios quilombolas, porque são vários na margem do rio Ribeira. E a titulação desses territórios é fundamental para que essa margem do rio esteja protegida, porque visitando esses territórios onde eles têm acesso efetivamente à margem do rio, a gente vê a diferença gritante da conservação, mesmo com produção naquela região. E conselheiro Ricardo, eu acho importante trazer ao CONSEMA esses dados da titulação. Eu tenho informação sobre eles. Sei que foi apresentado um planejamento pela Secretaria de Agricultura, mas ele ainda é muito aquém da demanda que está colocada. Não há um prazo, um planejamento estabelecido para que essa titulação aconteça num prazo razoável. E acho que seria importante que a gente trouxesse isso para um debate de pauta na reunião plenária do CONSEMA, conectando inclusive com a importância ecológica desses territórios para a preservação ambiental, e a Lúcia, que irá me suceder aqui na representação do Instituto Socioambiental na próxima gestão aqui, tem estudos técnicos muito relevantes acerca desse tema e eu acho que a gente debater a velocidade de um planejamento na titulação com a importância desses territórios na conservação também traz subsídios para o Estado de São Paulo para realização de políticas públicas, tanto nos territórios quilombolas, mas para espelhar o que os territórios quilombolas fazem para a gente construir uma forma de produção da agricultura que efetivamente seja sustentável. Não é seguir exatamente que os quilombolas fazem, porque o conhecimento tradicional é muito específico, mas é espelhar o conhecimento que as comunidades têm na produção orgânica de banana na região do rio Ribeira do Iguape, para enfrentar problemas, como a gente teve também debatendo na última reunião, que está relacionado aquela questão das Zonas de Amortecimento, pulverização aérea de agrotóxico. Acho que isso pode ser eficaz para nosso debate. Obrigado.

03:16:36 Naiana Lanza Landucci: Obrigada, Prioste. Victorino? Eduardo.

03:16:41 Eduardo Misaka: Primeiro eu queria parabenizar pela apresentação, professor. Obrigado por ter aceito o convite. E, se tiver tempo, ele pudesse falar um pouco sobre as diferenças de tratamento de água, tratamento convencional, sob o ponto de vista técnico e econômico, e outro de dessalinização, tá bom?

2204

2205 **03:17:00 Eduardo Victorino:** Rapidamente, parabenizar o nosso amigo Dante. Falar
2206 só Dante que seu nome é complicado pra caramba de falar. Mas eu tinha escrito aqui,
2207 viu, secretária, aprendemos mais uma hoje, jovem, há mais tempo, sempre vira
2208 consultor. A maioria vira. Eu devo virar também um consultor. E isso é muito bom,
2209 porque a gente então multiplica o conhecimento. Então, parabéns, seria isso.
2210 Obrigado.

2211

2212 **03:17:25 Naiana Lanza Landucci:** Obrigada. Por favor.

2213

2214 **03:17:25 Dante Ragazzi Pauli:** Eduardo, então a gente vai desde os métodos
2215 convencionais, que são os mais utilizados de longe no Brasil, e aí a gente pode ver
2216 os custos por domicílio, por pessoa, etc., os valores de investimento e também de
2217 manutenção ao longo do tempo. O poço é sempre uma opção, o poço profundo. Claro
2218 que tudo isso, pessoal com equilíbrio a gente não pode super explorar nem o
2219 superficial nem o subterrâneo, pode ser um poço mais raso. A dessalinização ainda
2220 é uma opção, vários países usam. Eu tive a chance de conhecer alguns que utilizam.
2221 Ainda é caro, mas o preço vem caindo. E eu li agora, há poucos dias atrás eu
2222 acompanhava isso na Sabesp, que Ilhabela vai fazer uma experiência lá numa
2223 pequena estação de dessalinização. Ainda é cara, mas ela é uma saída, e também
2224 tem que se levar em conta, a gente fez o Plano Diretor da Baixada Santista, e lá uma
2225 das opções para o Guarujá, que tem um problema ali no Jurubatuba, é exatamente
2226 de dessalinizar, é uma coisa para mais médio prazo, não adianta ser imediatista,
2227 porque além de caro, você tem um problema do resíduo, que é o sal que sai da água,
2228 isso é um debate a ser feito, mas a dessalinização ela entra hoje em qualquer matriz
2229 que você faz de estudos, principalmente, claro, no litoral, assim como reuso também.
2230 Então, não sei se eu te respondi. Ele é um item a ser levado em conta, na minha
2231 opinião, principalmente no litoral.

2232

2233 **03:19:14 Naiana Lanza Landucci:** Obrigada. Beloyanis? O senhor quer falar
2234 também? O Belo e depois você.

2235

2236 **03:19:20 Beloyanis Monteiro:** Você não me esqueceu, hein? E eu falei: deixa eu
2237 chamar a atenção porque não posso ser esquecido. Eu queria até aproveitar essa
2238 pauta que o Prioste levantou dos COMDEMAS, a realidade dos municípios é outra
2239 realidade. Então, acho que o Município VerdeAzul, da gente fazer um fortalecimento
2240 dos COMDEMAS, para a gente ter um COMDEMA mais forte. E aí tem uma outra
2241 história que eu quero pegar o gancho na sequência, que é a questão que é mantra
2242 do Mário Mantovani, mas que eu vou reforçar porque é um mantra que eu também
2243 acredito, que são os Planos Municipais de Mata Atlântica. Aí, a secretária já trouxe
2244 uma informação que eu acho que é legal a gente divulgar, que é esse Fundo que
2245 existe para os municípios. A maioria dos municípios não sabe que existe. Eu estou
2246 falando isso até com experiência de caso, que nós tivemos um projeto, 33 municípios
2247 que a gente apoiou para os planos municipais, e vários municípios não tinha a
2248 realidade de que existe o Fundo e possam fazer algumas ações. Então, eu acho que

2249 é legal a gente divulgar mais. E a coisa do CADEA, que eu, como suplente, vou estar
2250 articulando com a senhora e com os demais para a gente fazer uma história nova
2251 desse CADEA. E parabenizar o Marcelo pela luta. Esse processo, esse ofício que a
2252 SOS encaminhou foi no ano passado, e foi muito bem acolhido pelo Anselmo, nosso
2253 companheiro, que fez um papel bem legal, me procurou, eu falei: “vamos chamar o
2254 Marcelo para ir, contar a história de Joanópolis”. Eu acho que a gente tem que ter
2255 esse papel de trazer essas pautas para dentro do CONSEMA e discutir e fazer uma
2256 história nova. É isso aí. E da próxima vez você não me esquece não, hein? Estou de
2257 olho.

2258
2259 **03:21:19 Naiana Lanza Landucci:** Tem a agricultura, depois a Marina para
2260 complementar.

2261
2262 **03:21:24 Ricardo Rosário:** Secretária, acho que só para focar na pauta, ou a gente
2263 pensar, de fazer essa agenda formal. No fundo, acho que são duas: uma ITESP,
2264 pensando nos quilombolas, e não só nos quilombolas, mas nos assentamentos. Tem
2265 várias coisas que a gente tem tentado fazer junto, e acho que pouca gente sabe.
2266 Então, acho que é isso que é importante trazer na mesa e pensar num plano em
2267 conjunto. Então esse é um ponto, e outro do CAR. Acho que o CAR também vai vim
2268 nas análises aqui, o que é titularidade, o que não é, para a gente ajudar e focar nessas
2269 coisas. Só para aproveitar que estou falando, duas coisas também para a gente
2270 pensar junto, na apresentação do manguezal, do time do Rodrigo, tem que lembrar
2271 do Pesca, chama Instituto de Pesca. É um braço da Secretaria da Agricultura que
2272 está inteira à disposição da gente para ajudar vocês na ação, qualquer que seja. Eu
2273 acho que isso que falta um pouco, secretária. A gente está melhorando cada vez
2274 mais, mas ainda tem outros braços que a gente pode desmistificar algumas coisas
2275 que a gente não lembra que tem outros setores aqui para ajudar. Tá bom? À inteira
2276 disposição. Obrigado.

2277
2278 **03:22:40 Marina Balestero:** Só para complementar, boa tarde á todos e todas. Eu
2279 não falei ainda hoje com ninguém. Sim, eu estava até escrevendo para o Jonatas
2280 quando surgiu o assunto, e a secretária ficou complementando da articulação via as
2281 URAES, e os CBHs. Na nossa reestruturação a gente tem uma nova área aqui na
2282 Diretoria de Planejamento Ambiental, que é uma área dedicada a gente pensar em
2283 articulação regional e local, e o PMVA está inserido como uma das iniciativas que a
2284 gente vai explorar nessa nova coordenação. E sim, a gente estava falando para o
2285 Jonatas, a gente quer explorar como a gente apoia, dando capacidades, técnicas e
2286 outros subsídios para os conselhos municipais atuarem de uma forma mais
2287 aproximada do CONSEMA, de uma forma mais organizada, otimizada, usando as
2288 bases de dados que a gente tem também, e também buscar articular, como a gente
2289 consegue apoiar eles na execução desses fundos municipais. Os planos de Mata
2290 Atlântica e de Cerrado fazem parte da Diretiva de Biodiversidade, então a gente tem
2291 acompanhado, e a gente também está trabalhando em como a gente divulga esses
2292 dados que vêm via PMVA, porque, tanto internamente, no sistema, quanto para os
2293 entes de fora, porque são dados muito ricos da atuação da estruturação ambiental

2294 dos municípios. Mas a gente está encaminhando nessa linha, a reestruturação saiu
2295 bem recente. A gente está aqui ainda planejando como a gente vai deixar essa área
2296 mais robusta. Obrigada.

2297

2298 **03:24:12 Ester Feche:** Então, só queria contar um pouco que nós estamos fazendo
2299 um trabalho junto com o ITESP, aqui a Subsecretaria de Recursos Hídricos e
2300 Saneamento, no sentido do mapeamento das comunidades tradicionais, que envolve
2301 não só os quilombolas, mas também as tribos indígenas, no sentido de levar
2302 saneamento para eles. Então, a gente está fazendo um trabalho de levantamento
2303 onde eles estão localizados. O pessoal também do IA, também Rotas Rurais, estão
2304 nos auxiliando nesse contexto. Então, uma parte dos municípios que estão sendo
2305 operados pela Sabesp, mas outros não. E aí o Estado está tratando dessa
2306 mobilização e organização para a gente enfrentar esse assunto e cobrir toda a área
2307 territorial do Estado de São Paulo com as comunidades tradicionais. É uma diretriz
2308 da secretária Natália, do subsecretário, e a gente está trabalhando de forma
2309 integrada. Então, só para saber, por que às vezes a gente falha, acho que o Dante
2310 falou, parabéns pela apresentação, Dante. Às vezes a gente falha um pouco na nossa
2311 comunicação. Então só isso para lembrar.

2312

2313 **03:25:20 Ricardo Rosário:** Só para ajudar um pouco aqui, e a gente pensar junto,
2314 Prioste. Uma coisa que eu vou falar, não sei se eu posso falar uma coisa aqui, está
2315 gravando, né? Tem lugares que estão muito escondidos, você entende o que eu
2316 quero dizer, e que às vezes nem a gente acha. O Censo Rural chama Lupa,
2317 Levantamento das Unidades de Produção Agrícola. IEA, é um dos braços da
2318 secretaria, faz isso. Se eu não me engano, não vou lembrar a periodicidade, há cinco
2319 ou dez anos. Então, aqui junto, já ajuda. Mas, você entende o que eu quero dizer,
2320 Prioste, às vezes vocês chegam a alguns lugares que às vezes a gente não chega.
2321 Então, isso é importante, fazer o cara crachá O que eu tenho e o que vocês têm para
2322 a gente ir avançando.

2323

2324 **03:26:05 Natália Resende:** Bom, eu anotei várias coisas aqui, mas a Naiana falou
2325 que eu tenho que encerrar o CONSEMA em três minutos, ela é terrível. Acabou a
2326 moleza. Mas bem rápido, primeiro, Dante, eu queria aqui fazer um reconhecimento,
2327 inclusive, a todo o trabalho que você fez na área, vou colocar de meio ambiente,
2328 saneamento, recursos hídricos. Eu fico muito feliz de ter tido a oportunidade de
2329 aprender com você. Obrigada, viu? Por tudo, todo, todo o trabalho. Na Sabesp a gente
2330 teve a oportunidade de conversar muito, no DAEE, e espero que você sempre esteja
2331 aqui presente, seja aqui, no CONSEMA, nos outros conselhos nossos e na nossa vida
2332 aqui, porque você faz muita diferença. Apresentou um dos produtos que a gente
2333 acredita muito lá da SP Águas, então, cada vez mais tentando melhorar e a gente
2334 conta sempre muito com você. Obrigada, viu, pela apresentação e por toda a sua
2335 história, toda sua trajetória profissional. Bom, tenho um minuto ainda, um minuto.
2336 Vamos fazer essa agenda, se vocês concordarem, a gente combina, até para trazer
2337 aqui para o CONSEMA. Se você puder falar com a Lúcia, cadê a Lúcia? Eu conheço
2338 a Lúcia já. Seja bem-vinda, viu? Para a gente marcar do Ricardo, aí o Ricardo traz,

2339 eu acho super importante, Ricardo, trazer a questão do CAR, do programa de
2340 validação, o Instituto de Pesca tem trabalhado junto com a gente na questão do GFI
2341 do Tietê, até por todos acontecimentos lá, mas eu acho que era legal a gente agregar,
2342 trazer mesma informação das titulações, e aí a gente pode combinar de fazer, ou na
2343 mesma reunião, enfim, a gente combina. Acho que seria legal a Lúcia trazer também
2344 os elementos, e aí a gente falar da questão do Censo Rural. Vai ser o primeiro Censo
2345 Rural do Brasil que a gente está preparando aqui em São Paulo, é muito legal isso.
2346 Contratação da Sabesp, a Sabesp contratando o Instituto. Tem um prazo, claro, até
2347 final de 2026, não é uma coisa do dia pra noite, mas foi uma coisa que a gente sentiu
2348 muita falta quando a gente foi fazer o contrato regional da URAE I, de dado,
2349 informação da área rural. E aí a gente colocou essa obrigação por causa disso. Já
2350 tem a contratação, o pessoal já está trabalhando. Eu encontrei ontem lá na Agrishow
2351 com a Priscila, e ela está super empolgada. Vai ser muito bom isso. Muito bom. Eu
2352 acho que seria legal a gente mostrar aqui também. Bom, acho que era isso que eu
2353 tinha anotado aqui. Gente, agradecer, de novo, a participação de todo mundo. A gente
2354 anotou aqui, tem várias pautas para a gente trabalhar. De novo, muito obrigada a
2355 todos os nossos membros, representantes aqui dos últimos dois anos. Foi um prazer
2356 enorme para mim, particularmente, para o nosso conselho, contar com todos vocês,
2357 com toda a qualidade, toda a expertise, não só para nós, mas para o meio ambiente
2358 do Brasil como um todo. Obrigada mesmo. Parabéns para vocês.
2359
2360